

MERCADO PÚBLICO
NA CIDADE DE
CAMAQUÃ

DANIELA BILHALVA DE FARIAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho Final de Graduação I

Ênfase em Espaços Construídos

**MERCADO PÚBLICO
NA CIDADE DE
CAMAQUÃ**

DANIELA BILHALVA DE FARIAS

Orientadora Alessandra Migliori do Amaral Brito

Pelotas, 2022

“A vida é a arte do encontro, embora haja tanto desencontro pela vida.”

- Samba da benção, de Vinícius de Moraes

“Culturas e climas diferem em todo o mundo, mas as pessoas são as mesmas.

Elas vão se reunir em público se você der um bom lugar para fazê-lo.”

- Jan Gehl

Aos meus avós Christiano (in memorian) e Leonora Bilhalva, que ao acreditarem na educação, deixaram suas vidas na zona rural para dar a oportunidade de transformar as nossas futuras gerações.

AGRADECIMENTOS

Aos meus colegas e amigos Pedro Rizzolo e Gabriele Devantier por me ensinarem e dividirem um pouco daquilo de tudo que sabem, por serem meu grupo na FAUrb e por serem minhas pessoas em Pelotas e na vida.

Aos colegas, entre diversos semestres, que compartilharam comigo, desde a dificuldade até o divertimento dos dias da graduação na FAUrb. Em especial à Rafaela Huttner pela essencial parceria.

Ao meu namorado, Samuel Castro do Amaral Brito, por todo amor e carinho, por me prestar todo apoio, por ser motivo de admiração profissional e por escolher dividir a vida comigo. Tenho muito a agradecer também a sua família por se tornar a minha e por me fazer me sentir em casa em Pelotas.

À minha orientadora, Alessandra Brito, por ser uma facilitadora em organizar e sintetizar todo o aprendizado destes 7 anos neste trabalho.

À minha psiquiatra Lisiane Delazzeri, por realizar seu trabalho com tanto profissionalismo e excelência, por me ajudar a lidar com a depressão e alavancar meu crescimento como pessoa.

A educação pública de qualidade e gratuita, que desde o início da minha caminhada acadêmica lá em 1999 no jardim de infância, foi a responsável pelo somatório de tudo que aprendi e de todos os horizontes que alcancei e alcançarei.

Muito obrigada!

Assim como o tema do meu trabalho, a vida é feita de trocas: de conhecimento, de afeto, de compaixão, de energia; Sem troca a vida não acontece, somos o somatório de cada pessoa que passa e deixa um pouco de si nela. Fazer e pensar Arquitetura e Urbanismo é sobre e para pessoas, diante disso, é impossível se tornar arquiteto sozinho. Portanto, agradeço aqui a todos que fizeram parte do meu processo.

À minha mãe Silvia Bilhalva, pelo maior apoio do mundo desde o primeiro momento da minha existência, por tornar meus sonhos os dela e fazer o possível e o impossível para realizá-los, por acreditar na minha capacidade ao investir tanto na minha educação e no meu caráter. “Como é grande o meu amor por você”

Ao meu pai Elton de Farias, pelo apoio incansável de mão de obra, por ser parte de mim e do meu time, e por fazer de tudo para me ajudar e me deixar confortável em Pelotas.

À minha avó, meus dindo(a)s e primo(a)s que compõem a minha base junto aos meus pais, e que sempre me deram força e incentivo para permanecer em todas as minhas trajetórias, mesmo longe estiveram presentes na minha vida. Em especial à minha prima Dauane, por ser minha irmã e parceira ao colar muitos dedos nas minhas maquetes, e também à Tia Naura, que desde o início prepara comida com amor e gosto de casa para facilitar a minha vida em Pelotas.

Às minhas amigas de sempre que tornaram leve o dia a dia longe de casa com seu apoio e que compartilharam comigo as diversidades da graduação e dos momentos apreensivos diante da crise política que vivemos durante esse período.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	
	Apresentação	15
	Resumo	17
	Tema	18
	Justificativa	19

2	REFERENCIAL TEÓRICO	
	Origem e evolução	22
	Mercados no Brasil	25
	Mercado como instrumento de urbanidade	26

3	REFERENCIAL PROJETUAL	
	Mercado Municipal De Vila Nova De Famalicão	28
	Mercado Público de Lages - SC	30
	Mercado Schrammehalle Munique	32
	Estudo comparativo de partidos	34

4	SÍTIO E CONTEXTO	
	Camaquã	40
	Contexto Histórico	44
	Legislação Urbanística	46
	O terreno	48

5	A PROPOSTA	
	Conceito	54
	Programa de Necessidades	56
	Zoneamento	58
	Partido	58
	Apontamentos e Objetivos	77

6	LISTA DE FIGURAS	
----------	-------------------------	--

7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
----------	-----------------------------------	--

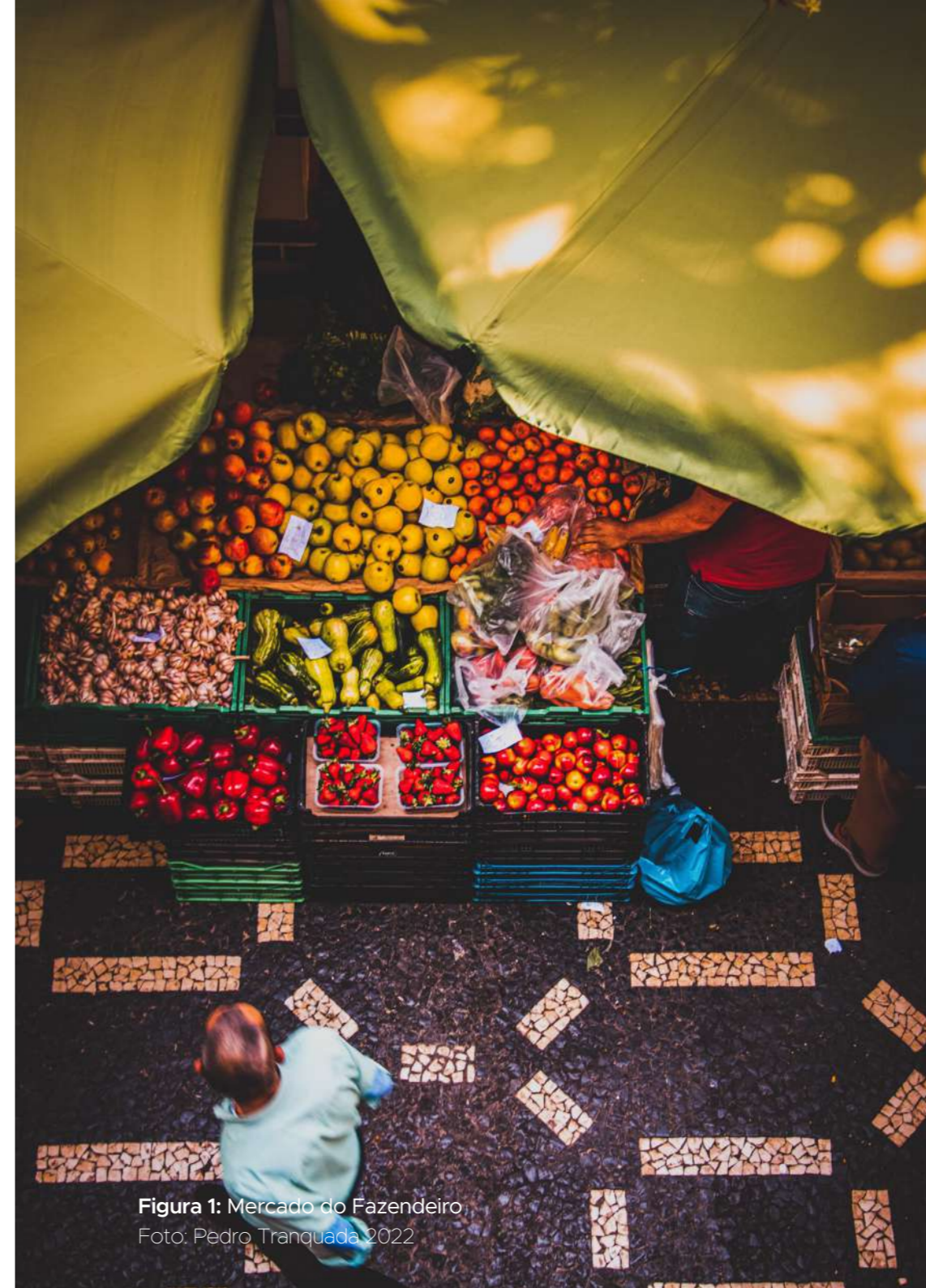


Figura 1: Mercado do Fazendeiro
Foto: Pedro Tranquada, 2022

INTRODUÇÃO

APRESENTAÇÃO

O trabalho tem como objetivo apresentar informações e justificativas para o desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação I da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas.

O produto deste caderno contém dados históricos, técnicos, urbanísticos e pessoais que subsidiarão o projeto arquitetônico de um Mercado Público na cidade de Camaquã-RS; considerando fatores éticos, sociais, urbanos e projetuais que caracterizam o papel e o dever do profissional de Arquitetura e Urbanismo.

RESUMO

Desde o surgimento das primeiras cidades, até sua concentração em espaços físicos e projetados, o Mercado Público traz consigo o conceito de troca; comércio, cultural e social, sendo um elemento urbano importante na cidade como ponto de encontro, local de manifestações e lazer. Camaquã, mesmo tendo 158 anos, é escassa de urbanidade, de espaços urbanos que promovam o encontro e troca entre gerações; encontros esses que hoje acontecem em meio ao comércio da cidade, principalmente em supermercados. Sendo assim, este trabalho tem o objetivo de trazer um espaço com potencial arquitetônico para abrigar diversas atividades, como a venda de produtos coloniais e orgânicos de produtores rurais da região, espaços de lojas, bares e bistrôs, e ainda trazendo um local de promoção a cultura, de manifestações entre diversos segmentos que permitem a troca entre diferentes públicos, qualificando a área urbana da cidade.

Palavras-chave: mercado público. cultura local, espaço público, Camaquã.

TEMA

MERCADO PÚBLICO

Com o desenvolvimento das primeiras cidades, o mercado desempenhou um papel de destaque nesse processo evolutivo, não só servindo como uma ferramenta urbana importante para atividades econômicas, mas também como espaço político, social, cenário de diversas manifestações socioculturais.

Desde a Antiguidade o mercado público transcende a ideia de espaço para atividades comerciais para simbolizar a realidade, os costumes e os comportamentos da comunidade que ali vivia. A maneira como o comércio se dava nas diferentes cidades, expressava o modo de vida, a arquitetura e a singularidade de cada período da história da humanidade (TAVARES, 2018).

Atualmente, o mercado físico já não é instrumento exclusivo de comercialização de produtos, no entanto, ainda existe a necessidade de entender a importância dos mercados públicos perante a cidade, analisar e discutir as dinâmicas inerentes da população para atividades comerciais e de abastecimento.

A partir da globalização, os avanços tecnológicos conduziram uma série de mudanças na configuração e no modo de consumir. O comércio se afasta de seu modelo primitivo e se agrupa hipermercados, shoppings e em grandes centros comerciais e em plataformas de e-commerce, que afastam o conceito de

compra através do contato social com quem produz. Fato esse que foi muito modificado também pela passagem de três anos de isolamento social causados pela pandemia da Covid-19.

Moraes (1993 apud Romano, 2004:1) salienta que a presença dos mercados públicos nas cidades denotam resistência, utilidade e perenidade. Ainda que avariados, poucos corajosamente restaurados, mas todos são tombados, quando não legalmente pelas autoridades, pela própria comunidade.

A essência de pertencer e ser acessível à população, independente de posições e classes sociais é o que distingue o mercado público perante grandes franquias comerciais privadas.

ESPAÇOS URBANOS AUSENTES EM CAMAQUÃ

A ideia de propôr um projeto arquitetônico de um mercado público em Camaquã parte da necessidade de um equipamento urbano desse tipo na cidade, unindo duas atividades, consumir e conviver, priorizando o caráter público em um espaço democrático de troca de ideias, informações, manifestações socioculturais e políticas. Por ser uma cidade pequena, os locais de encontro acontecem dentro dos estabelecimentos do comércio da cidade, é decorrente notar aglomerações de pessoas nos supermercados e lojas,

Além disso, e não menos importante, a implantação de um mercado público na cidade surge como potencial gerador de empregos e renda, buscando trazer mais oportunidades para a comunidade, principalmente para produtores rurais da agricultura familiar, que vivem nos distritos da cidade e geralmente não possuem espaços adequados para a comercialização e valorização do produtos locais.

É importante ressaltar que também existe um incentivo para que a comunidade desenvolva melhores hábitos alimentares através do consumo e produção de produtos orgânicos e saudáveis, ocasionando a promoção de saúde populacional.

O tema proposto tem a intenção de que Camaquã valorize cada vez mais as pessoas que nela vivem e produzem, com o foco de proporcionar o sentimento de pertencer ao local.

JUSTIFICATIVA

Para entender a dinâmica da venda de produtos locais, foram feitas entrevistas, através de conversas informais, com os feirantes da Feira Willi Dummer, que está há quase 20 anos operando na cidade, atualmente em local alugado e subsidiado pela Prefeitura. O Mercado Público seria uma oportunidade para expandir os negócios das famílias, que vêm dos distritos de Camaquã para vender seus produtos.



Figura 2: Visita a Feira de Produtores Locais da Cidade
Fonte: Acervo Pessoal, 2022

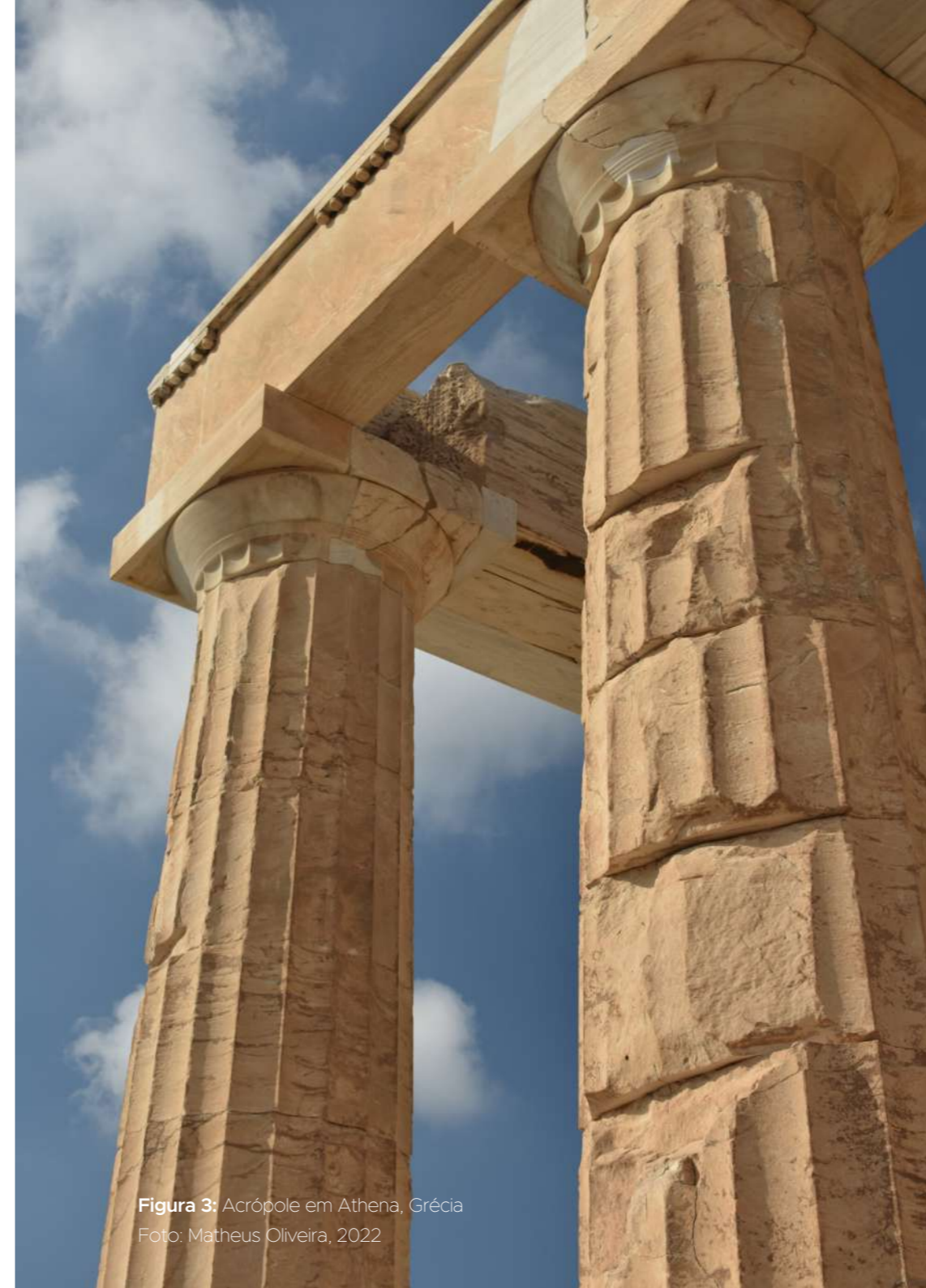


Figura 3: Acrópole em Athena, Grécia
Foto: Matheus Oliveira, 2022

REFERENCIAL TEÓRICO

ORIGEM E EVOLUÇÃO

No período Neolítico, segundo Oliveira Júnior (2006), a vida primitiva foi passando por diversas mudanças. O gradual domínio do homem sob a natureza criou condições para o surgimento e o desenvolvimento da agricultura. A vida nômade perdeu espaço para a fixação de aldeias em busca de uma produção constante de alimentos, produção essa que além de sustentar a subsistência, gerava produtos excedentes, ocasionando assim uma dinâmica de trocas entre diferentes culturas. Trocas essas que logo após seriam feitas como moeda de troca por bens de consumo, dando origem ao comércio em sua forma mais rudimentar. A organização urbana e social da cidade se estabelecia e expandia ao longo dos vales de rios, junto com o aperfeiçoamento do transporte marítimo e terrestre, a fim de distribuir os excedentes e adquirir outras iguarias produzidas em diferentes lugares, tendo um novo cenário urbano para estabelecer a economia de trocas: o mercado.

Ainda, de acordo com Oliveira Júnior (2006), os registros mais remotos da cidade tinham o templo como ambiente que desempenhava as funções de mercado através do fornecimento, armazenamento e distribuição de produtos. Ora o mercado poderia existir como unidade própria, no entanto na forma de abrigos temporários, como ainda acontecem as feiras semanais de hoje em dia, em diversas cidades do mundo. O mercado conquista um lugar permanente na cidade conforme o tamanho e o crescimento populacional e a produção local, que permitia a comer-

cialização dos excedentes.

Segundo Mumford (1998:85 apud Oliveira Júnior, 2006:21) “as duas formas clássicas, a praça aberta ou o bazar coberto, e a rua de barracas ou de lojas, possivelmente já tinham encontrado sua configuração urbana por volta de 2000 a.C. (...)”

O Oriente Médio, devido sua localização entre continentes, se tornou um grande centro comercial através dos bazars, que significa mercadoria em árabe, dando denominação ao local onde mercadorias eram comercializadas. A composição desses locais eram por vários pátios internos, mercados, lojas, fontes, banho e casas de oração. Segundo Vargas (2001), o bazar era um local onde classes sociais conviviam através do respeito e da confiança, onde a troca de opiniões era tão importante quanto às negociações de mercadorias, assim influenciando a política.

A Grécia, com sua localização privilegiada em termos de acessibilidade, se estabeleceu como uma grande potência comercial do mundo antigo. Nas cidades gregas, os espaços públicos mais importantes estavam ligados à religião e ao poder aristocrático. A Ágora surgiu como um equipamento urbanomulti-funcional, abrigando atividades de manutenção da justiça, comércio, artesanato, religião e sociedade (Romano, 2004).

Inicialmente a ágora se conformava em espaço plano, implantado próximo à principal fonte de água da cidade; era um espaço fluido, semi-aberto, cercado por edifícios públicos que destinavam espaços para vendas de mercadorias, as stoa; tal característica formava uma espécie de praça.



Figura 4: Stoa e praça no mercado grego nos tempos clássicos.
Fonte: Vargas (2001; p.89)

No Império Romano, a formação da cidade esteve muito ligada ao seu poder militar e nas construções das cidades dos territórios ocupados. O fórum era o local onde as atividades comerciais, sociais, religiosas e políticas aconteciam, eram edificações monumentais, com caráter público, descobertas e rodeadas pelo o lado contrário o edifício do Senado e da Justiça.

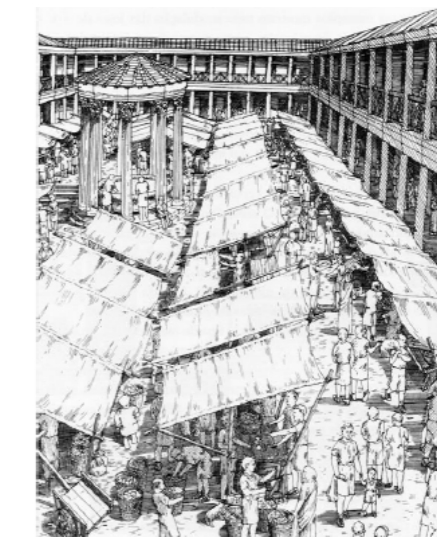


Figura 5: Mercado público no Império Romano Fonte: Vargas (2001; p.97)

No período compreendido como Idade Média, segundo Oliveira Júnior (2006), o mercado e a cidade estavam ligados intrinsecamente, as trocas de excedentes que antes aconteciam fora das muralhas das cidades, passaram a acontecer em praças de mercado organizadas nas zonas centrais perante as concentrações populacionais. E assim, a urbanização se materializava ao redor de praças, onde se exercia as funções coletivas de manifestações e integração.

Sendo assim, se considera que, o mercado, desde seu início marcou o desenvolvimento de civilizações, devido seu caráter de instrumento urbano da cidade com um grande potencial cultural, além do comercial.

Diante da dissolução medieval, sendo caracterizada por uma economia fechada, ou pelo menos por uma fraca atividade da vida artesanal e comercial, segundo Vargas (1992 apud Vargas, 2001:101). Os modos de consumo se modificaram em virtude da diversificação do comércio nas cidades medievais: foram zoneados os produtos que atenderiam às necessidades diárias no centro e itens mais especializados em diversos pontos espalhados pela cidade (Romano, 2004). Fato que trouxe uma série de traços culturais que modificaram a forma e o conteúdo na vida urbana na Europa, entre os séculos XV e XVIII. Com o mercantilismo, a partir do século XV, começaram a surgir os mercados cobertos, cuja tipologia era semelhante ao mercado romano, um edifício em formato “U” com um átrio com colunas.

A partir do século XIX, com o processo de industrialização, os mercados ficam com função de fornecer sobretudo produtos alimentícios. Também, a forma de construção desses mercados foi-se aprimorando, no século XX o ferro e o vidro tornaram-se os materiais mais utilizados na arquitetura de mercados, o que proporcionou leveza na estrutura, possibilitando grandes vãos e com o vidro, espaços visualmente abertos e iluminados (Batista, 2016). Com o surgimento dessas grandes edificações, o poder público começa a se preocupar com questões de higiene.

Assim, através de diversas evoluções, o mercado começou a perder sua função social, tencionando para uma atividade estritamente econômica. A ambiência de mercados deixou sua função social para atender as particularidades de um espaço privado.

MERCADO PÚBLICO NO BRASIL

O mercado no Brasil aparece no período colonial com a chegada das navegações europeias, seguindo os moldes do Império Português. Eram implantados principalmente nos grandes centros urbanos, cercados por feiras livres. Mott (2000, apud Oliveira Júnior, 2006)

A cidade do Rio de Janeiro foi uma das primeiras a implantar um Mercado Público como espaço edificado no Brasil. Antes o comércio lá acontecia informalmente nas ruas e praças públicas, até que em 1904, as feiras livres foram reconhecidas oficialmente junto com um processo de reforma urbana. Segundo Oliveira Júnior (2006), a administração de Pereira Passos promove uma série de remodelações na cidade do Rio de Janeiro a fim de transformar a paisagem da cidade e suas práticas sociais, numa tentativa de “europeização”, e assim excluindo principalmente os usos populares. A distribuição alimentícia começa a acontecer em mercados cobertos edificados pela iniciativa privada em terrenos doados pela prefeitura. Sendo assim, essa reforma seguiu em diversas grandes cidades brasileiras.

Segundo Romano (2004), o Brasil começa importar da Europa edifícios pré-fabricados em aço, a partir da segunda metade do século XIX. Sendo assim, diversos e importantes Mercados brasileiros foram construídos com esta tecnologia, tais como: o Mercado de São José (1875) no Recife, o Mercado Municipal do Rio de Janeiro (1841), o Mercado Público de Fortaleza (1897), o

Mercado da Carne em Belém (1897-1908) e o Mercado Central de Pelotas (1914).



Figura 6: Mercado da Candelária no Rio de Janeiro.
Fonte: Romano (2004; p.31)

MERCADO PÚBLICO COMO INSTRUMENTO DE URBANIDADE

Até aqui, se discorreu o quão antigos os mercados públicos, tendo seu desenvolvimento adjacente ao das civilizações. Mas o que significa o mercado público no século XXI?

A Organização Project for Public Spaces (PPS) considera mercados públicos não só como locais de comércio, são aqueles que operam em espaço público, contribuindo na cultura local e em senso de lugar. Além disso, desempenham um papel econômico vital, na revitalização de bairros, na incubadora de pequenas empresas, como o mercado de agricultores, fornecendo alimentos saudáveis para lugares de baixa renda e de insegurança alimentar, com preços mais acessíveis, assim conectando economias urbanas e rurais.

Os benefícios dos mercados públicos são tão numerosos, que a PPS com o apoio da Fundação Ford, pesquisou sobre os impactos dos mercados públicos nas comunidades e listou 6 principais benefícios:

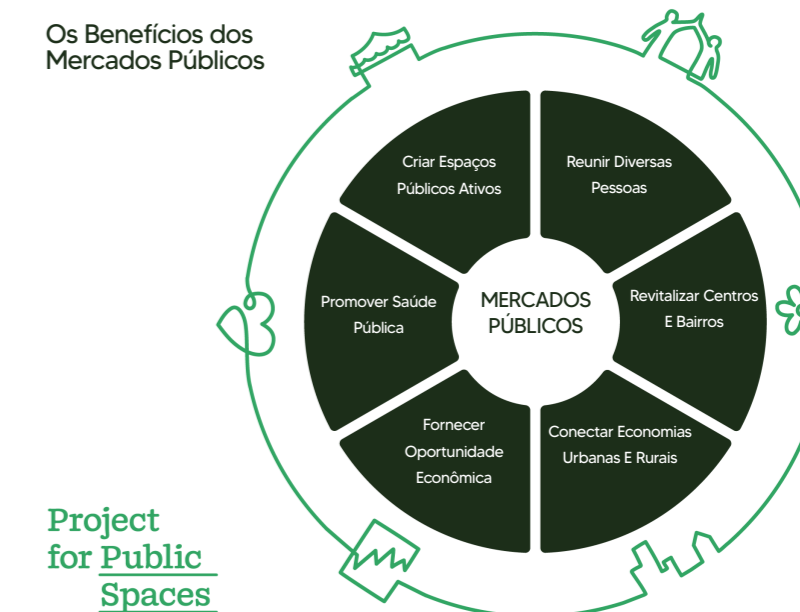


Figura 7: Diagrama de benefícios dos mercados
Fonte: Project for Public Spaces (2010) editado e traduzido pela autora

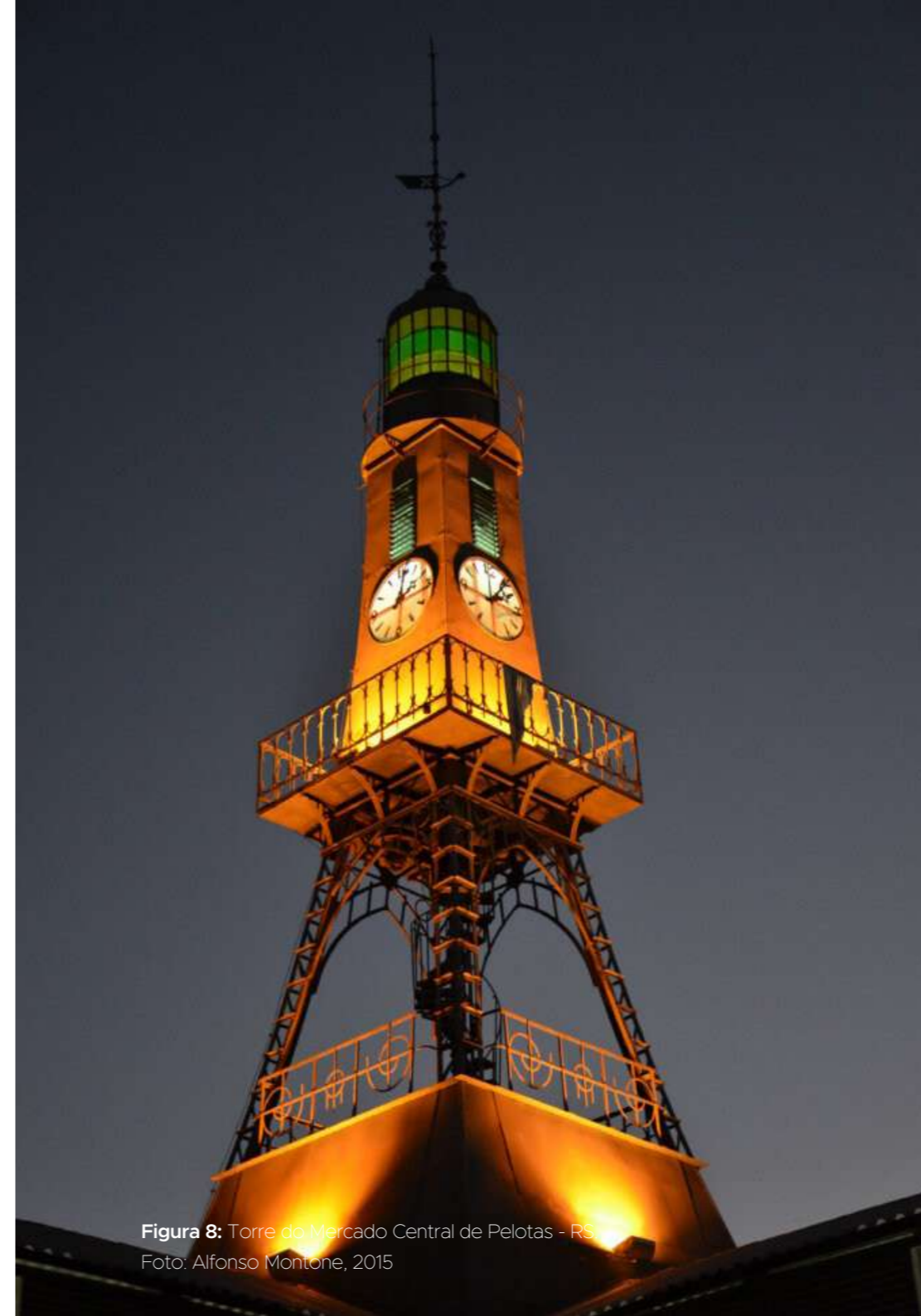


Figura 8: Torre do Mercado Central de Pelotas - RS
Foto: Alfonso Montone, 2015

REFERENCIAL PROJETUAL

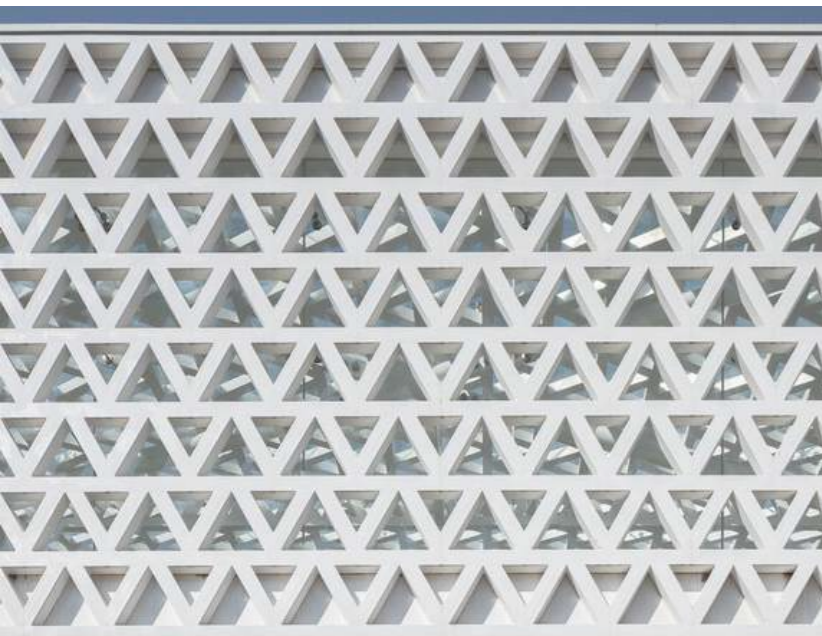


Figura 9: Referencial de Projeto
Foto: Ivo Tavares Studio, 2021

PROJETO DE REABILITAÇÃO DO MERCADO MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FAMALICÃO | RUI MENDES RIBEIRO

FICHA TÉCNICA

FAMALICÃO, PORTUGAL

Arquitetos: Rui Mendes Ribeiro

Área : 3748 m²

Ano : 2021



QRCode: Para mais informações sobre o projeto

SOBRE O PROJETO

Inaugurado em 1952, a construção do mercado teve um duplo objetivo: descongestionar o antigo campo da feira e tornar o espaço mais agradável e com melhores condições de higiene. Após seu período de ascensão, o mercado apresentava-se como um espaço obsoleto e sem uma dinâmica capaz de atrair novos e diversificados consumidores, necessitando de uma intervenção.

O edifício principal é constituído por três corpos retangulares, conectados entre si. A uma cota superior, o acesso ao pátio (Praça) do mercado é feito por duas entradas, a Norte e a Oeste. O pátio, a uma cota inferior é apoiado por três edifícios destinados à venda de carne, peixe e fruta. O volume principal, que em projeto foi mantido e reabilitado, assume em planta a forma de linha quebrada, sendo que a uma cota superior acompanha a frente de rua e os espaços interiores são ocupados por diversos estabelecimentos comerciais. (Archdaily, 2021)



Figura 10: Referencial de Projeto
Foto: Ivo Tavares Studio, 2021

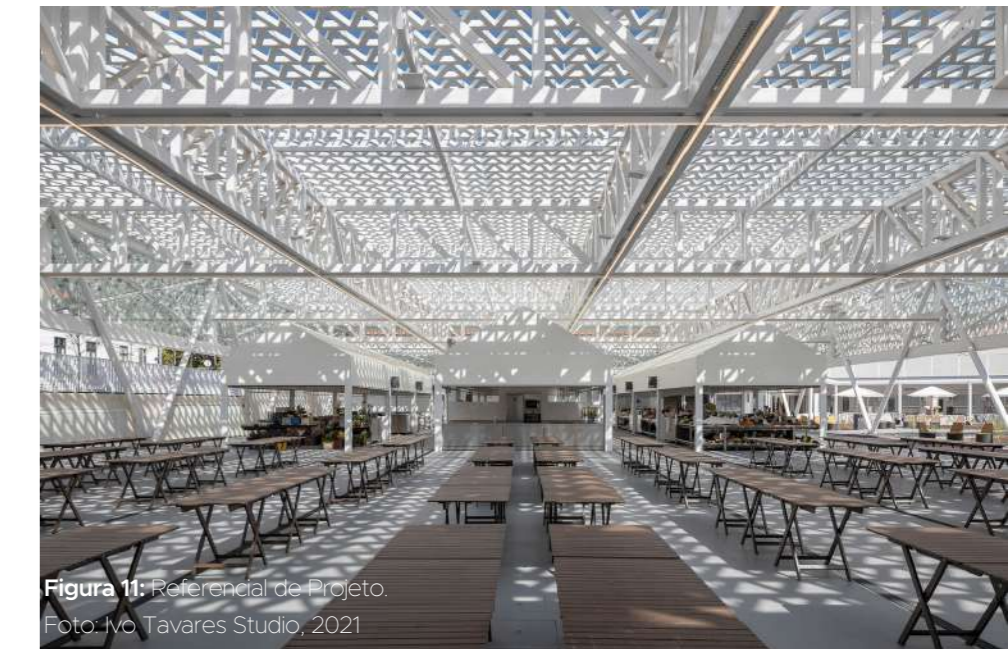


Figura 11: Referencial de Projeto
Foto: Ivo Tavares Studio, 2021

Essa referência foi escolhida pelo seu partido e pela conformação das bancas de venda, com a ideia de fita, existindo interação entre elas mas com a possibilidade de fechamento. Além disso, a cobertura e estruturas metálicas trazem leveza para a forma pura e simples. Outro ponto importante é o aproveitamento de luz natural pela permeabilidade da cobertura translúcida.

Por ser um projeto de reabilitação e possuir uma pré-existência, o branco foi utilizado para não conflitar entre edificações, enfatizando o que é novo e existente, o que não se aplica no projeto proposto no trabalho. Existe também uma ambiguidade no projeto no fechamento feito com grades, o que não traz a sensação convidativa de um espaço público.

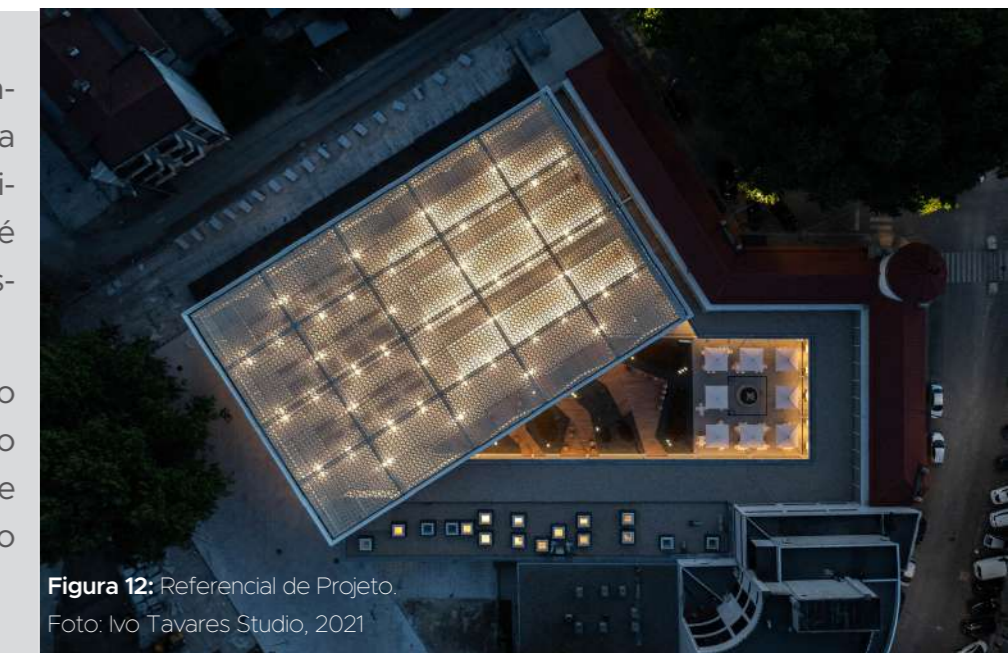


Figura 12: Referencial de Projeto
Foto: Ivo Tavares Studio, 2021



Figura 13: Referencial de Projeto.
Fonte: Archdaily, 2014.

PRIMEIRO LUGAR CONCURSO DE REQUALIFICAÇÃO DO MERCADO PÚBLICO DE LAGES-SC / ZULIAN BROERING + ZANATTA FIGUEIREDO

FICHA TÉCNICA

LAGES, SC, BRASIL

Escritórios Zulian Broering + Zanatta Figueiredo

Área : 4000 m²

Ano : 2014



QRCode: Para mais informações sobre o projeto

SOBRE O PROJETO

Concurso promovido pelo IAB-SC com a proposta de requalificação do mercado público da cidade, o qual teve início em uma praça. A primeira ação de projeto parte do resgate dessa forma fundamentada no contexto contemporâneo. Os autores mantiveram a edificação em art-déco praticamente intacta e marcaram as intervenções com cores e materialidade contemporânea, optaram por trocar apenas as esquadrias que estavam estado crítico ou por real necessidade. As esquadrias basculares permitem abertura máxima entre as linhas e configuram uma releitura do clássico toldo de proteção e dotam este pedaço da cidade de ambiência em escala humana para mesas e cadeiras. Desde sua origem, o uso de um mercado necessita de permeabilidade e continuidade do espaço público para realizar de maneira qualitativa as suas trocas, eventos, funcionalidade e sociabilidade, além de proporcionar espacialidades dignas e que incentivem o usuário à longa permanência. A solução encontrada foi um equilíbrio entre uso/não-enfrentamento urbano e valorização da edificação histórica. (Archdaily, 2014)



Figura 14: Referencial de Projeto.
Fonte: Archdaily, 2014



Figura 15: Referencial de Projeto.
Fonte: Archdaily, 2014

Essa referência foi escolhida devido seu caráter público e aspecto regional semelhante. A característica marcante é o apelo com o entorno e a possibilidade de novos usos com feiras itinerantes. Seu partido também é interessante com fluxos pela frente e laterais devido a forma retangular do terreno, o que aproxima do projeto que será proposto.

Este projeto trata-se de uma reabilitação como o anterior, por isso diversas estratégias não aplicam ao caso.



Figura 16: Referencial de Projeto.
Fonte: Archdaily, 2014



Figura 17: Referencial de Projeto.
Foto: Edzard Probst, 2012

SCHRANNENHALLE MUNIQUE / OLIV ARCHITEKTEN INGENIEURE

FICHA TÉCNICA

MUNIQUE, ALEMANHA
Oliv Arquitetura e Engenharia
Área : 1000 m²
Ano : 2011



QRCode: Para mais informações sobre o projeto

SOBRE O PROJETO

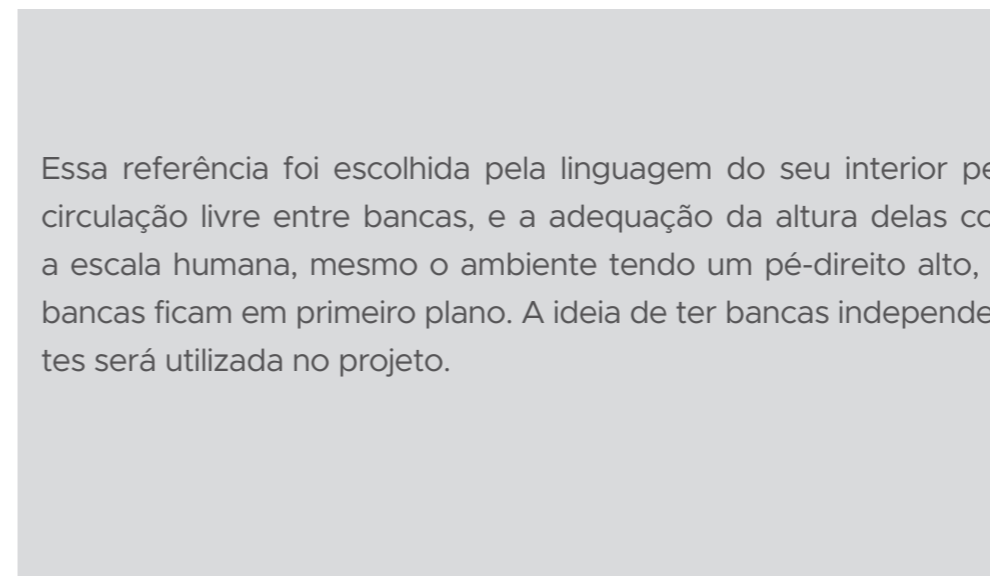
Com o conceito de combinar varejo e gastronomia, o Schrannehalle em Munique possibilita percorrer as várias bancas do mercado, é oferecida ao cliente uma diferente experiência de produto.

Foi desenvolvida uma banca de mercado que pode ser combinada e montada livremente. A zona central é cercada por módulos individuais que podem ser usados para tudo, desde a apresentação do produto até vitrines refrigeradas. A tarefa de projeto foi desenvolver um partido geral em que o foco estivesse nas mercadorias e o charme do salão ainda pudesse ser experimentado. A materialidade e cores são reservados, enfatizando o natural. O uso do carvalho e nero representam naturalidade, honestidade e continuidade, e formas e linhas claras determinam a imagem. Isso resulta em um quadro geral coerente, e a sala parece ter sido projetada como uma única unidade.



Figura 18: Referencial de Projeto.

Foto: Edzard Probst, 2012



Essa referência foi escolhida pela linguagem do seu interior pela circulação livre entre bancas, e a adequação da altura delas com a escala humana, mesmo o ambiente tendo um pé-direito alto, as bancas ficam em primeiro plano. A ideia de ter bancas independentes será utilizada no projeto.



Figura 19: Referencial de Projeto.

Foto: Edzard Probst, 2012



Figura 20: Referencial de Projeto.

Foto: Edzard Probst, 2012

ESTUDO COMPARATIVO DE PARTIDOS USUAIS

Para entender a dinâmica e os fluxos de mercados públicos, foram feitas análises comparativas dos partidos usuais de mercados de diferentes períodos e lugares. Leva-se em conta também que um dos projetos a serem apresentados a seguir possui um caráter privado e contexto de uma região distinta, no entanto se julgou necessária a comparação a fim de ampliar repertório para promover a qualidade do exercício de projeto. As análises foram baseadas no trabalho de mesmo tema, da agora arquiteta Manoela Py, apresentado na FAUrb, no ano de 2008.



MERCADO PÚBLICO DE PORTO ALEGRE (1844)

A edificação ocupa as quatro esquinas do quarteirão, formando um quadrilátero. Os acessos se dão ao centro de cada face do volume, formando uma circulação principal em cruz. Possui um centro com forte tensão através dos cruzamentos dos principais fluxos.

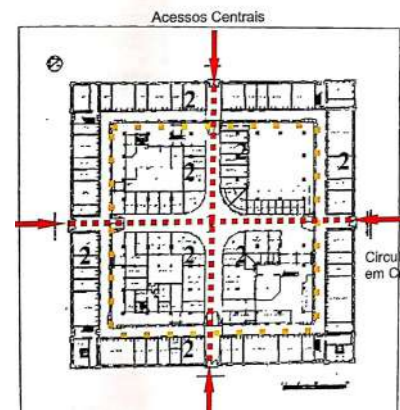


Figura 21: Análises de fluxos
Fonte: Manoela Sostrunik, 2008

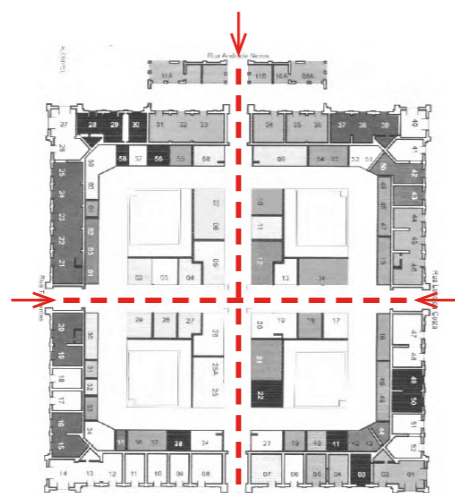


Figura 22: Análises de fluxos
Fonte: Romano, 2004. editado pela autora

MERCADO CENTRAL DE PELOTAS (1850)

Assume um formato de quadrado irregular, organizado em dois eixos em formato de cruz. Os acessos acontecem nos quatro centros da edificação.

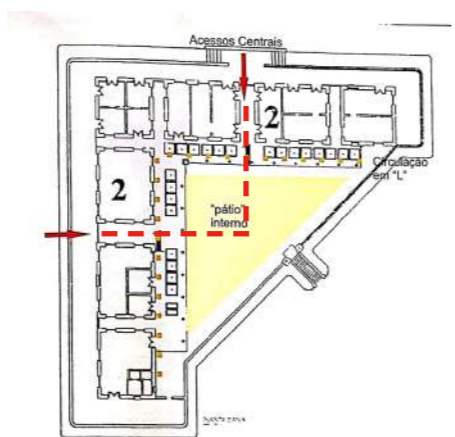
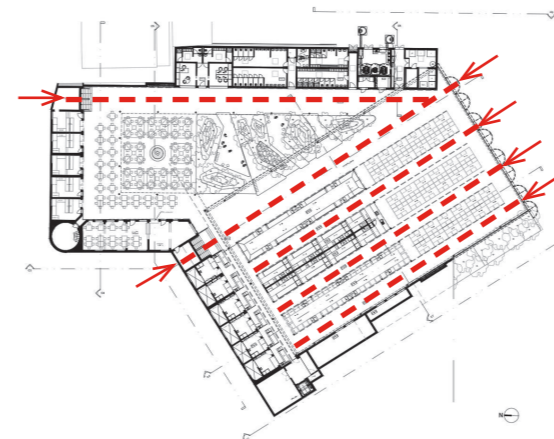


Figura 23: Análises de fluxos
Fonte: Manoela Sostrunik, 2008. editado pela autora

MERCADO DE JAGUARÃO (1867)

A planta se conforma em formato de “L”, possui dois acessos centrais em cada face. Apresenta um ponto de tensão no seu pátio interno.



MERCADO MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

Figura 24: Análises de fluxos
Fonte: Archdaily, 2021. editado pela autora

O partido se deu através da topografia do terreno e da forma do quarteirão. Com a criação de uma praça interna, os fluxos se conformaram paralelos um ao outro, seguindo os diversos acessos da edificação.



MERCADO PÚBLICO DE LAGES

Figura 25: Análises de fluxos
Fonte: Archdaily, 2014. editado pela autora

Tendo dois acessos perpendiculares um ao outro, um fluxo principal em “L” se forma no centro da edificação, formando um ponto de tensão.

MERCADO SCHRANNENHALLE MUNIQUE

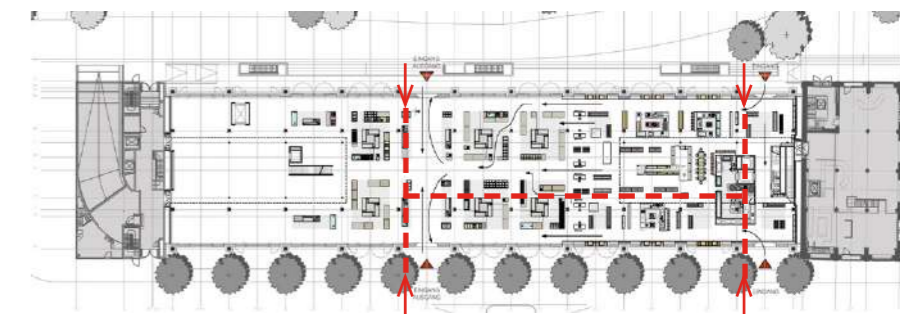


Figura 26: Análises de fluxos
Fonte: Archdaily, 2012, editado pela autora

O partido se trata de um grande galpão, com acessos pelas laterais, formando um fluxo principal em forma de “H”. Esta configuração deixa as bancas livres conformarem os fluxos internos.

Através das análises, conclui-se que o partido dos mercados está muito relacionado a época em que foram construídos, a maioria dos mercados públicos são antigos e foram planejados junto à formação das cidades, por isso ocupavam um quarteirão inteiro em formato quadrangular, podendo estabelecer os fluxos em cruz, tendo um ponto de tensão marcante entre quatro linhas de fluxo.

No projeto a seguir, o encontro perpendicular de fluxos será adotado devido a forma retangular do terreno e o a circunstância de existir uma empena de fundos de lotes em uma das visuais. Ainda a intenção é existir um ponto forte de tensão no encontro de três linhas de fluxo.



Figura 27: Igreja Matriz de Camaquã, RS.
Foto: Rafael Grigoletti, 2009.

SÍTIO E CONTEXTO

CAMAQUÃ

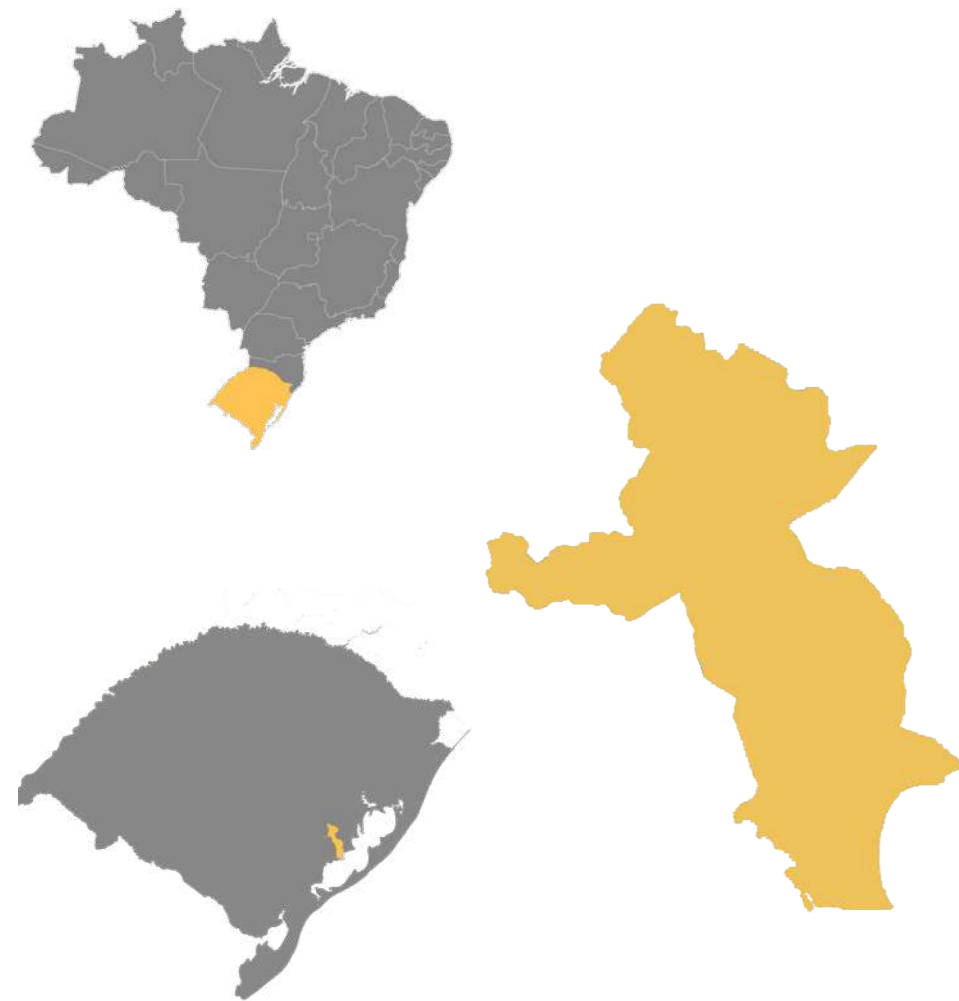


Figura 28: Mapas de setorialização Brasil, Rio Grande do Sul e Camaquã.

Fonte: Google Maps (editado pela autora), 2022.

A CIDADE

Localizada entre Porto Alegre e Pelotas, na margem da BR-116, Camaquã é uma cidade com área territorial de 1.680,168km², com população estimada de 66.686 pessoas (IBGE,2021). Composto por 8 distritos, sendo estes em grande parte de caráter rural, o município possui duas áreas de topografias distintas: a zona da várzea, onde predominam as grandes e médias propriedades, dedicadas à pecuária e às lavouras de arroz e soja; e a zona da serra, onde predominam as pequenas e médias propriedades dedicadas ao plantio da soja, milho, feijão, fumo e mandioca. (Prefeitura Municipal, 2019)

A forte cultura presente da atividade agropecuária fez com que o município se revelasse significativo na indústria de beneficiamento do arroz, e assim conseguindo o título de “Capital Nacional de Arroz Parboilizado”. Em virtude de sua localização geográfica em relação aos municípios vizinhos e pela forte cultura do arroz, Camaquã acabou se tornando pólo regional, favorecendo o comércio e as instituições da região.

ZONA URBANA DE CAMAQUÃ



Figura 29: Imagem via Satélite Área Urbana de Camaquã.

Fonte: Google Earth Pro, 2022

CAMAQUÃ | PONTOS DE INTERESSE



Figura 30: Mapa Pontos de Interesse Camaquã.
Fonte: Google Earth Pro (editado pela autora), 2022.



Figura 31: Rodoviária Estadual
Fonte: Acervo pessoal, 2022



Figura 32: Ponte sob Arroio Duro
Fonte: Acervo pessoal, 2022



Figura 33: Foro de Camaquã
Fonte: Google Street View, 2019



Figura 34: Prefeitura de Camaquã.
Fonte: Site Prefeitura



Figura 37: Sede Senac-RS
Fonte: Site Senac



Figura 35: Feira do Produtor Rural
Fonte: Acervo pessoal, 2022



Figura 38: Escola Manoel da Silva Pacheco
Fonte: Página Facebook da Escola, 2020



Figura 36: Praça da Legalidade
Fonte: Acervo pessoal, 2022



Figura 39: INSS Camaquã
Fonte: Google Street View, 2019

CAMAQUÃ | CONTEXTO HISTÓRICO

A história de Camaquã tem diversos registros sobre sua origem e fundação, sempre muito relacionada a coroneis e militares da Guerra Farrroupilha. No entanto, região onde atualmente está localizada Camaquã já era conhecida desde os tempos coloniais de 1714. Por volta de 1763 diversos casais açorianos foram migrando para o Sul, fundando fazendas e charqueadas até o rio Camaquã.

O povoamento da região foi despertado pelo interesse religioso e pecuário. A população cresceu com a vinda dos imigrantes portugueses, franceses, poloneses, alemães, espanhóis, negros e com os já presentes na região, indígenas.

Então em 1815 foi concedida a licença para a criação da Capela Curada de São João Batista de Camaquã, em terreno doado por Joaquim Gonçalves da Silva. No entanto, essa região, próxima atualmente do 8º distrito Capela Velha, não foi consolidada devido a falta de água em seus arredores, para que pudesse suprir necessidades básicas da população. Sendo esta a primeira data oficial consolidando a criação de uma comunidade.

Em 1844, foi erguida uma nova capela em terras vendidas por Anna Meirelles para o fundador da cidade Manoel da Silva Pacheco, segundo Stepanski (2022), localizadas à margem esquerda do Arroio Duro (Figura X), local onde hoje se situa a cidade. Então, 20 anos após, em 19 de abril de 1864, a Lei Municipal

nº 569 cria o município de São João Batista de Camaquã.

Com a morte de Joaquim Gonçalves da Silva, estancieiro rico, dono das três semarias da região, as terras de Camaquã foram divididas entre seus filhos: o conhecido General Bento Gonçalves, Ana e Antônia Gonçalves. Fato esse que fez com que Camaquã presenciasse acontecimentos históricos da longa Guerra dos Farrapos.

No entanto, o nome “Camaquã” vem de “*Icabaquã*”, de origem Tupi-Guarani, com o significado de “rio sinuoso que corre em formato de seios”, segundo Stepanski, e “rio correntoso” segundo o autor Antonio Candido Silveira Pires, se referindo ao Rio Camaquã, que passa pela região. Assim deixando a reflexão dos reais donos dessas terras...



Figura 40: Arroio Duro
Fonte: Acervo pessoal, 2022



Figura 41: Igreja Matriz São João Batista
Foto: Mara Hermes, 2019.



Figura 42: Centro Histórico de Camaquã
Foto: HoverDrones, 2016



Figura 43: Sinaleira da Esquina Democrática de Camaquã
Fonte: Google Street View, 2019



Figura 44: Praça Donário Lopes.
Foto: HoverDrones, 2016



Figura 45: Praça Zeca Netto.
Fonte: Destimap.

LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA

PLANO DIRETOR

Para avaliar a viabilidade do projeto arquitetônico do mercado, foi necessária a análise de diretrizes urbanísticas no plano diretor da cidade de Camaquã, intituído na Lei Complementar nº. 49 de 2 de Setembro de 2021.

Conforme o Art. 122, o empreendimento atenderá a seguinte classe de atividades dentre os usos permitidos dentro do território municipal:

V - Comercial 3 (C.3), comércio atacadista ou varejista que exija planejamento específico para sua implantação. É o comércio de venda direta ao consumidor ou de artigos que exijam instalações especiais, seja pela questão de segurança, seja pela necessidade de amplas áreas de estocagem, tais como: supermercados com mais de 1000 m², comércio atacadista acima de 300,00 m², comércio de veículos, implementos agrícolas e materiais de construção;

Art. 128. §2º. No pavimento térreo das edificações, quando destinadas à atividades comerciais, a altura mínima do pé direito será de 3,00m (três metros), livre de obstáculos (vigas e estruturas).

Art. 132. Nos terrenos de esquina serão exigidos os recuos de

frente em ambas as testadas.

Parágrafo único. Nos terrenos de esquina, os recuos a serem utilizados deverão seguir as especificações do Anexo VII, onde é definido o recuo frontal, sendo que no lado maior poderá sofrer uma redução para 2,00m (dois metros) para um dos lados.

Art. 134. Como instrumentos de retenção de águas pluviais para fins de evitar a sobrecarga das redes de drenagem pluvial deverão ser seguidas as seguintes diretrizes:

I - apresentar área não pavimentada na proporção de 10% do lote permitindo a absorção das águas pluviais.

Art 138. Recuos. Quanto aos recuos laterais, regra-se:

I - Edificações compostas de um volume (base = 18m), regra-se:

- a) Sem aberturas: recuo dispensado;*
- b) Com aberturas: recuo de 1,50m;*

Art. 146. É obrigatória a construção de garagens ou previsão equivalente de vagas para estacionamento nos edifícios destinados à habitação e nos edifícios comerciais e de serviços listados no Anexo VIII.

Art. 135. Os abrigos de gás poderão ser localizados nos recuos laterais ou de fundos, ficando vedada sua localização nos recuos de frente de ajardinamento.

Segundo o Anexo V-A a zona que o terreno está inserido corresponde a Zona Mista III. Seguindo assim, pelo Anexo V-B, o seguinte regime urbanístico:

QUADRO DE USOS E REGIME URBANÍSTICO													
			I.A	T.O%	ALTURA	C.I. O.O	RECUO FRONTAL	RECUO LATERAL	LOTE MÍNIMO	TESTADA	CATEGORIA DE USOS	OBSERVAÇÕES	PROIBIDO
ZONA MISTA III	VIGAS	BASE	5	85	18	1	4	0*	125	B	R1 R2 C1 C2 C3 S1 S2 S3 H E 12		L3
	JARDIM												
	OLARIA												
	CORPO	6 (de 18 à 24) c/ out											
	SANTA BÁRBARA												

Figura 46: Quadro de Usos e Regime Urbanístico

Fonte: Plano Diretor de Camaquã

RESUMO

Zona Mista III

Índice de aproveitamento: 5

Recuo ajardinamento: 4 metros

Taxa de ocupação: 85 %

Recuos laterais: isento

Altura máxima: 18 metros

*Devido o lote ser de esquina, necessário utilizar mesmo recuo de frente, podendo ser reduzido para 2 metros na face maior.

Pé-direito mínimo: 3 metros

Vagas de estacionamento: 1 vaga a cada 100m²

○ TERRENO



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

Escala: 1:1500

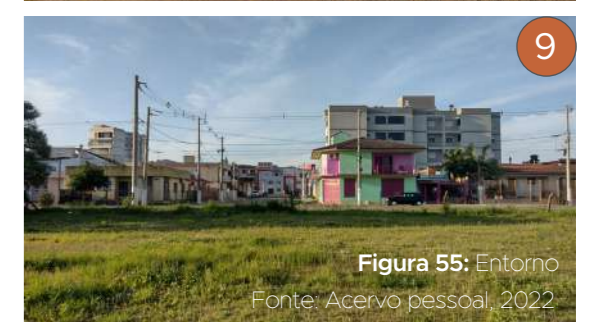
TERRENO

O terreno em questão foi escolhido por sua centralidade e proximidade com o Centro da Cidade, pela área disponível e com potencial para receber uma edificação de grande porte. Está localizado no Bairro Olaria, bairro residencial já consolidado na cidade, que apresenta corredores comerciais e instituições importantes como: IFSul Campus Camaquã, Sede INSS, Ginásio de Esportes e Rodoviária Estadual.

Faz frente com a Rua Antônio Pires, lateral com a Rua Arlindo Pires e fundos com a Rua Nilda de Souza Azambuja, sendo as duas últimas ainda inexistentes, mas com projeção de serem abertas.



ENTORNO IMEDIATO



MAPA DE CHEIOS E VAZIOS

Escala: 1:3000

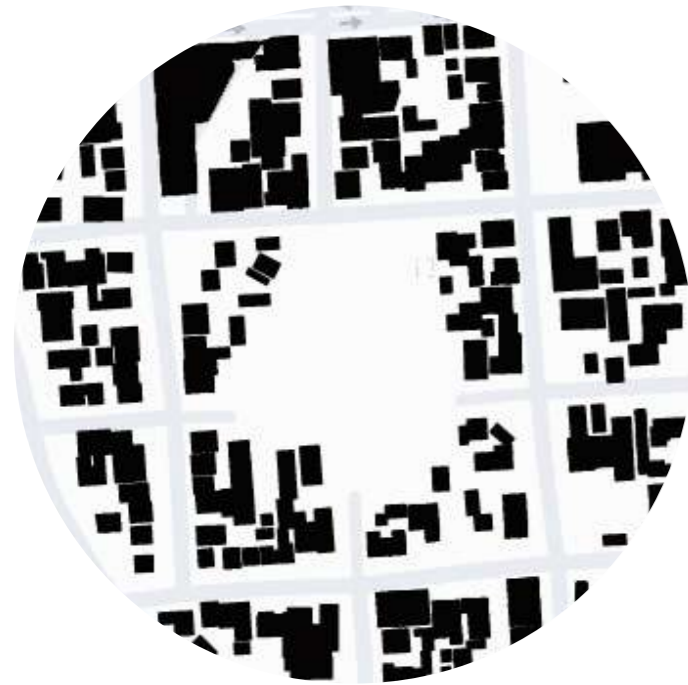


Figura 56: Mapa Cheios e Vazios
Fonte: Google, 2022.

Analisando o mapa de cheios e vazios do local, pode-se observar o terreno inserido em um grande vazio urbano; o que evidencia a falta de urbanidade no local e também a predominância de pequenas edificações de provável uso residencial.

ORIENTAÇÃO SOLAR

Escala: 1:3000

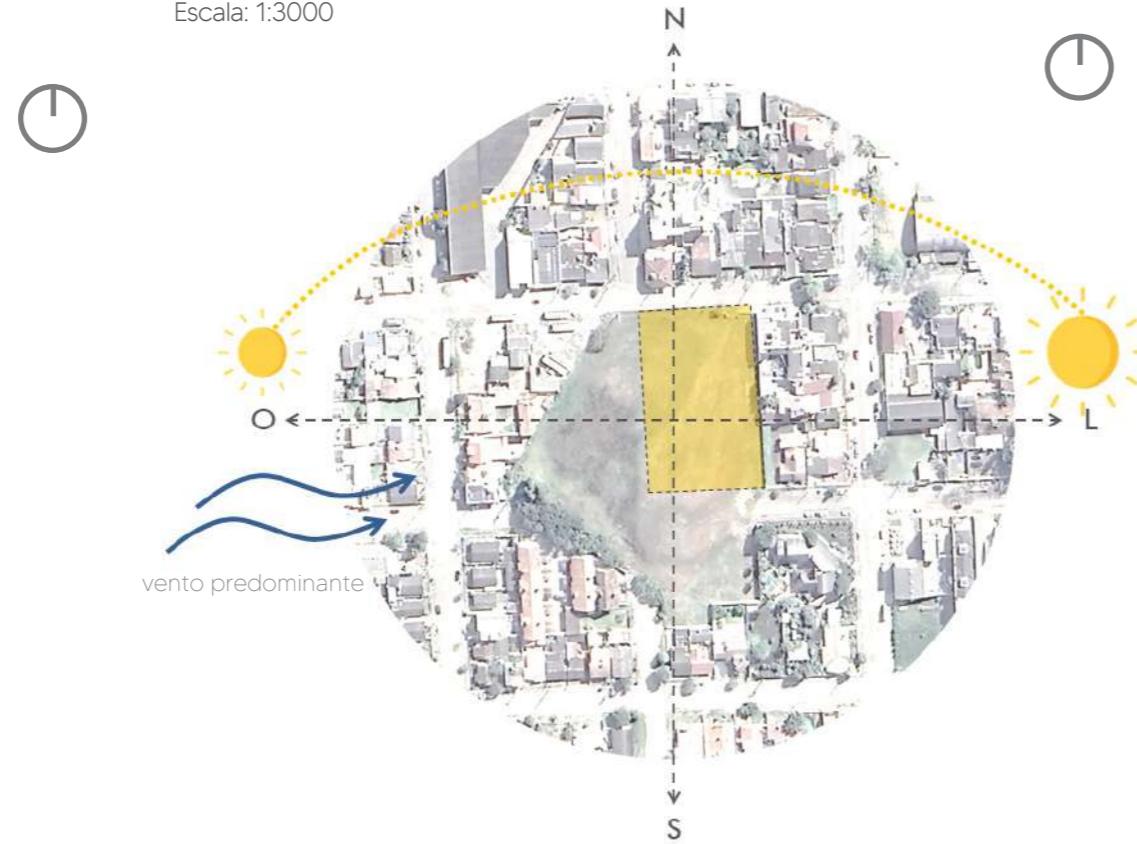


Figura 57: Mapa Sol e Vento.
Fonte: Google Earth Pro (editado pela autora), 2022.

O mapa acima mostra a orientação solar do lote, onde a maior e potente fachada é voltada para oeste.

MAPA DE ALTURAS

Escala: 1:3000



Figura 58: Mapa de Alturas.
Fonte: Google Earth Pro (editado pela autora), 2022.

O mapa evidencia a zona de transição entre bairro e centro, na predominância de edificações de um pavimento, pode-se analisar que a maioria está voltada para a orientação norte, que indica a direção da área central da cidade, onde edificações de maior porte estão localizadas.

MAPA DE USO DO SOLO

Escala: 1:3000

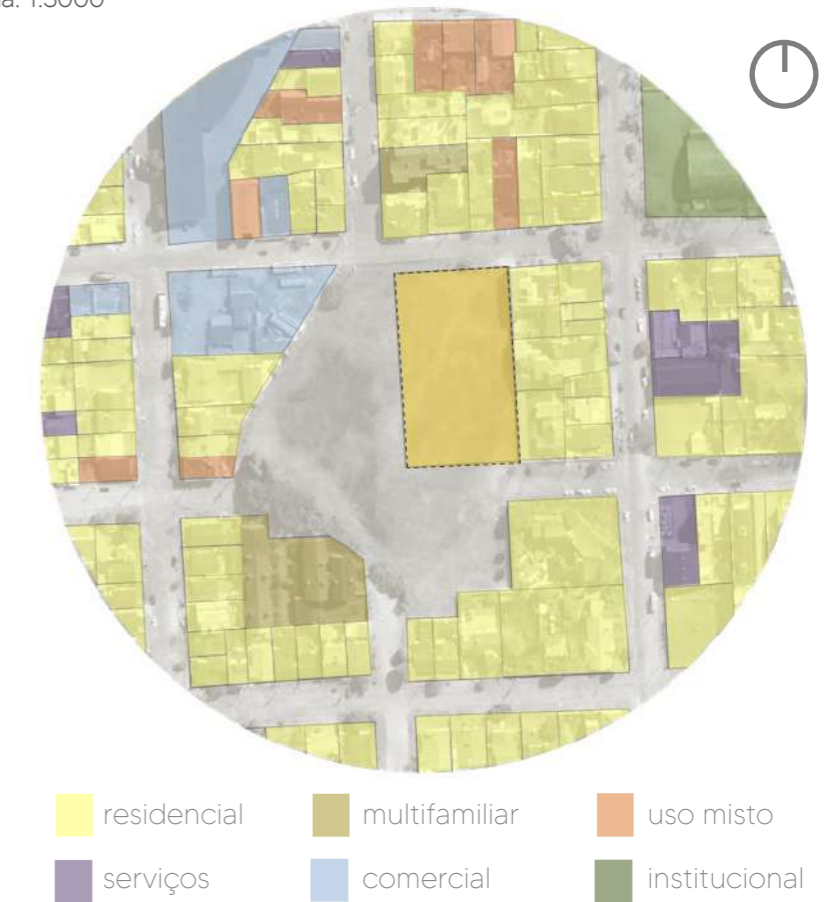


Figura 59: Mapa de Uso de Solo.
Fonte: Google Earth Pro (editado pela autora), 2022.

Por ser uma área de transição entre bairro e Centro, existe predominância residencial e de uso misto. Na área estudada, existe um movimento sutil de instalação de prédios com uso multifamiliar.



A PROPOSTA

CONCEITO

ENCONTRO - CIDADE PARA PESSOAS

O projeto se trata de um equipamento público para a cidade de Camaquã, portanto visa promover um espaço de qualidade e convidativo para o **encontro** de diferentes pessoas.

De acordo com Jan Gehl, as pessoas se envolvem quando usam um espaço comum da cidade, e é necessário reforçar a função social do espaço público como local de encontro, contribuindo para os objetivos de sustentabilidade social e para uma sociedade democrática e aberta. (GEHL, J. Cidades para Pessoas, Pág. 6)

“Atividades sociais exigem a presença de outras pessoas e incluem todas as formas de comunicação entre as pessoas no espaço público. Se há vida e atividade no espaço urbano, então também existem muitas trocas sociais.”

“Culturas e climas diferem em todo o mundo, mas as pessoas são as mesmas. Elas vão se reunir em público se você der um bom lugar para fazê-lo.”

O Mercado Público de Camaquã deve ser um agente de estímulo para que a comunidade seja mais participativa e ativa na cidade, através de trocas sociais, como característica histórica desse tipo de espaço, assim tornando Camaquã uma cidade mais viva e plural.



Figura 60: Feira de rua
Foto: Kate Trysh, 2021



Figura 61: Projeto Lonsdale Street, Dandenong / BKK Architects
Foto: John Gollings. Fonte: Archdaily, 2011



DIRETRIZES PROJETUAIS

RUA MISTA LATERAL AO LARGO DO MERCADO

Como mencionado anteriormente, a rua lateral do terreno está projetada para ser aberta, para atender fins de caminhabilidade, a proposta é manter essa rua, porém em largura menor, estilo bulevar com amplas calçadas, reduzindo a capacidade e a quantidade de tráfego de veículos, convidando as pessoas a caminhar pela cidade.

PERMEABILIDADE VISUAL

Para proporcionar o sentimento de pertencimento e o convite para entrar e participar do espaço público.

USO DE ILUMINAÇÃO NATURAL

Iluminação adequada é imprescindível em locais de comércio, para reduzir custos, a proposta é usufruir da luz natural o maior tempo possível.

CONEXÃO VISUAL ENTRE BANCAS E LOJAS

Na conversa com os feirantes da Feira do Colono, foi levantada a importância do contato entre bancas para a ambiência e socialização das pessoas, portanto essa estratégia se tornou um objetivo.



Figura 62: Primeiro Lugar Urban Habitats Competition, Washington.
Fonte: Archdaily, 2016.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

Com a ideia de que o mercado é um espaço público, o programa levou em conta necessidades de usuários múltiplos.

Para organizar as atividades e usos, o programa foi dividido em 5 zonas:

ZONA PÚBLICA

Qualifica o entorno do projeto, criando espaços para apropriação da comunidade, buscando diversos usos em áreas livres, verdes.

ZONA CULTURAL

Uso do espaço público para a promoção da cultura, criando ambientes protegidos de intempéries, em locais privilegiados para eventos temporários.

ZONA DE SERVIÇOS

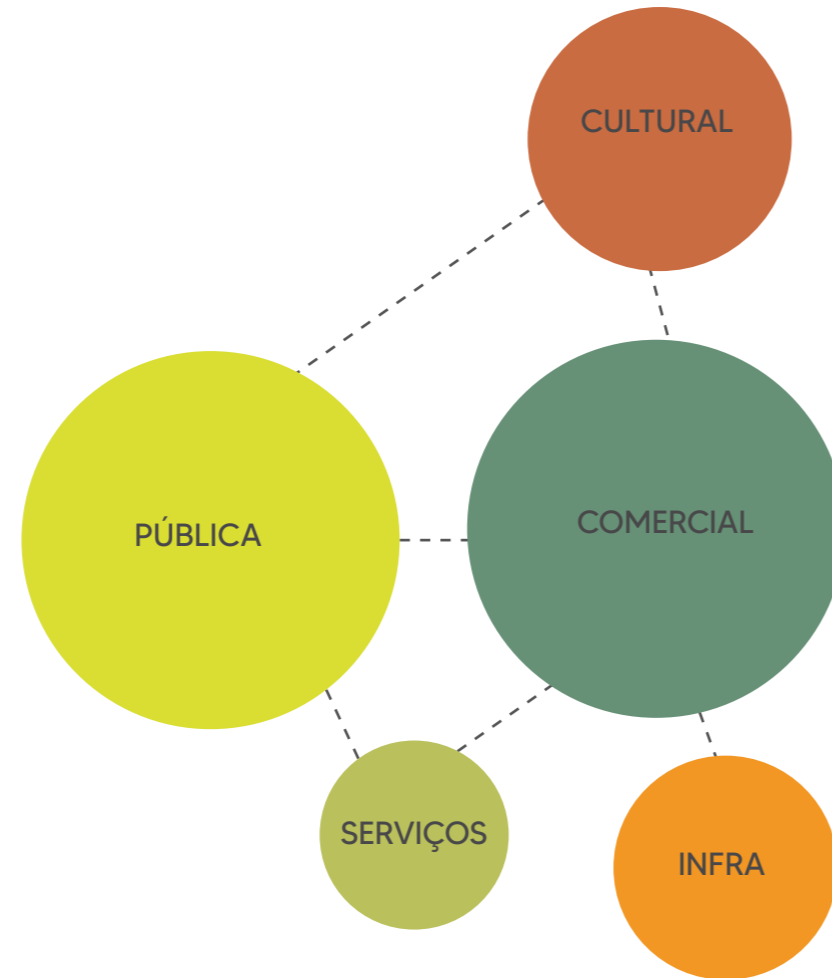
Destinada a espaços que prestem serviços ao usuário, trazendo informação, segurança

ZONA DE INFRAESTRUTURA

Concentra toda a parte fundamental para o funcionamento do empreendimento. manutenção e abastecimento de banca

ZONA COMERCIAL

Espaços onde acontecerá a venda de produtos e alimentos, será dividida em três categorias: úmida, semiúmida e seca.



PRÉ DIMENSIONAMENTO

Dentro de cada uma das 5 zonas existem ambientes e atividades a serem desenvolvidos. Se deu prioridade para dimensionar as bancas e lojas devido sua complexidade de zoneamento, e também à infraestrutura, pois a dinâmica de abastecimento do mercado precisa ser atendida.

Esta tabela de pré dimensionamento variou conforme o exercício de projeto no encaixe dos ambientes.

ZONA	ESPAÇO	DESCRIÇÃO	QT.	EQUIPAMENTOS	USUÁRIOS		ÁREA (m²)		
					fixa	varia	un.	total	
ZONA PÚBLICA	ESTACIONAMENTO	Espaço para estacionamento de veículos (carros e motocicletas)	30	Vagas sinalizadas	0	30	10,8	324	
	BICICLETÁRIO	Espaço para dispor bicicletas	10	Bicicletário	0	10	0,8	8	
	CONVÍVIO	Espaço destinado ao encontro, descanso e alimentação	1	Vegetação, bancos, mesas, cadeiras e equip. urbanos	0	-	-	0	
	ÁREA LIVRE	Espaço livre para apropriação do público (manifestações, feira livre, eventos)	1	Barracas desmontáveis	0	100	-	0	
ZONA CULTURAL	APRESENTAÇÕES	Espaço para sediar performances esporádicas de música, dança, poesia	1		0			0	
	EXPOSIÇÕES	Espaço livre para exposições diversas	1	Painéis, tótems	0	40	30	30	
ZONA SERVIÇOS	POSTO DE INFORMAÇÕES	Espaço de atendimento ao público	1	Balcão de atendimento	1	5	10	10	
	ADMINISTRAÇÃO	Escritório administrativo do mercado	1	Mesas, cadeiras, computadores	2	4	20	20	
	POSTO DE SEGURANÇA/LÓGICA	Espaço destinado ao controle de segurança do mercado	1	Mesas, cadeiras, computadores	2	0	10	10	
	REUNIÃO	Sala para periódicas reuniões da administração	1	Mesa, cadeiras	0	10	25	25	
	POSTO CORREIOS	Espaço destinado a sede dos Correios	1	Balcão, cadeiras, armários	2	6	20	20	
ZONA INFRAESTRUTURA	ABASTECIMENTO	Carga e descarga de mercadoria		Plataformas para recebimento de cargas				0	
	EXPEDIÇÃO	Espaço para verificação de chegada de mercadoria	1	Mesa e cadeira	0	2	10	10	
	DEPÓSITO MATERIAL DE LIMPEZA	Espaço para armazenagem de produtos e materiais de manutenção da limpeza	1	Armários, pia/tanque	0	2	10	10	
	SANITÁRIOS	Sanitários femininos, masculino e PNE	4	Lavatórios, bacias sanitárias	0	10	20	80	
	VESTIÁRIOS	Vestiários femininos e masculinos	2	Lockers, chuveiro, lavatórios, bacias sanitárias e bancos	0	8	12	24	
	MINI-COPA	Espaço para uso de funcionários	1	Pia, geladeira, microondas, fogão, balcão e bancos	0	4	12	12	
	CIRCULAÇÃO VERT.	Espaço de acesso ao segundo pav.	1	Escada e elevador	-			0	
	CENTRAL ÁGUA	Espaço de captação/reserva de águas pluviais	1	Equipamentos e reservatórios	0		20	20	
	CENTRAL GÁS	Espaço para armazenamento de gás	1	Equipamentos de gás			10	10	
	CENTRAL ENERGIA	Espaço para subestação de energia	1	Equipamentos de energia e gerador			20	20	
	DEPÓSITO RESÍDUOS SÓLIDOS	Espaço de armazenagem e separação de resíduos	1	Contâines de lixo orgânico e reciclável			20	20	
ZONA COMÉRCIO	BANCAS ÚMIDA	AÇOUGUE	Espaço de comércio de carnes	1	Balcão, mesa de corte, freezer, pia, expositor, balança	2		20	20
		PEIXARIA	Espaço de comércio de peixes e frutos do mar	1	Balcão, mesa de corte, freezer, pia, expositor, balança	2		20	20
	BANCAS SEMIÚMIDA	HORTI-FRUTI	Espaço de comércio de frutas, verduras e/ou hortaliças	8	Balcão, pia, armários e expositor	2		20	160
		FLORICULTURA	Espaço de comércio de flores e plantas	2	Balcão, pia, armários e expositor	2		20	40
		LEITE E OVOS	Espaço de comércio de laticínios e ovos	1	Balcão, pia, geladeira, armários e expositor	2		20	20
	BANCAS SECAS	PRODUTOS COLONIAIS	Espaço de comércio de produtos coloniais (bolachas, pães, cucas, mel)	2	Balcão, armários, expositores	2		15	30
		ARTESANATO	Balcão, prateleiras	2		2		20	40
	LOJAS	GRÃOS	Balcão, prateleiras	2		2		20	40
		ESPECIARIAS	Balcão, prateleiras	2		2		20	40
		UTILIDADES	Balcão, prateleiras	2		1		20	40
LIVRARIA		Balcão, prateleiras	1		1		20	20	
CAFÉ			3		2		20	60	
ALIMENTAÇÃO	BAR/LANCHERIA		3		2		20	60	
	BISTRÔ		1		3		60	60	
TOTAL								0	1303

FLUXOGRAMA E ZONEAMENTO

Em um primeiro momento, o zoneamento buscou separar as diferentes categorias de bancas entre bancas de feira, bancas tipo lojas e bancas de alimentação dentro do terreno.

A zona de feira então fica para o fundo da edificação, pois sua dinâmica e movimento de cargas e pessoas são mais intensos, também essa área é onde se localiza as bancas úmidas e semi-úmidas, que necessitam de uma infraestrutura maior e podem gerar odores devido seus produtos orgânicos.

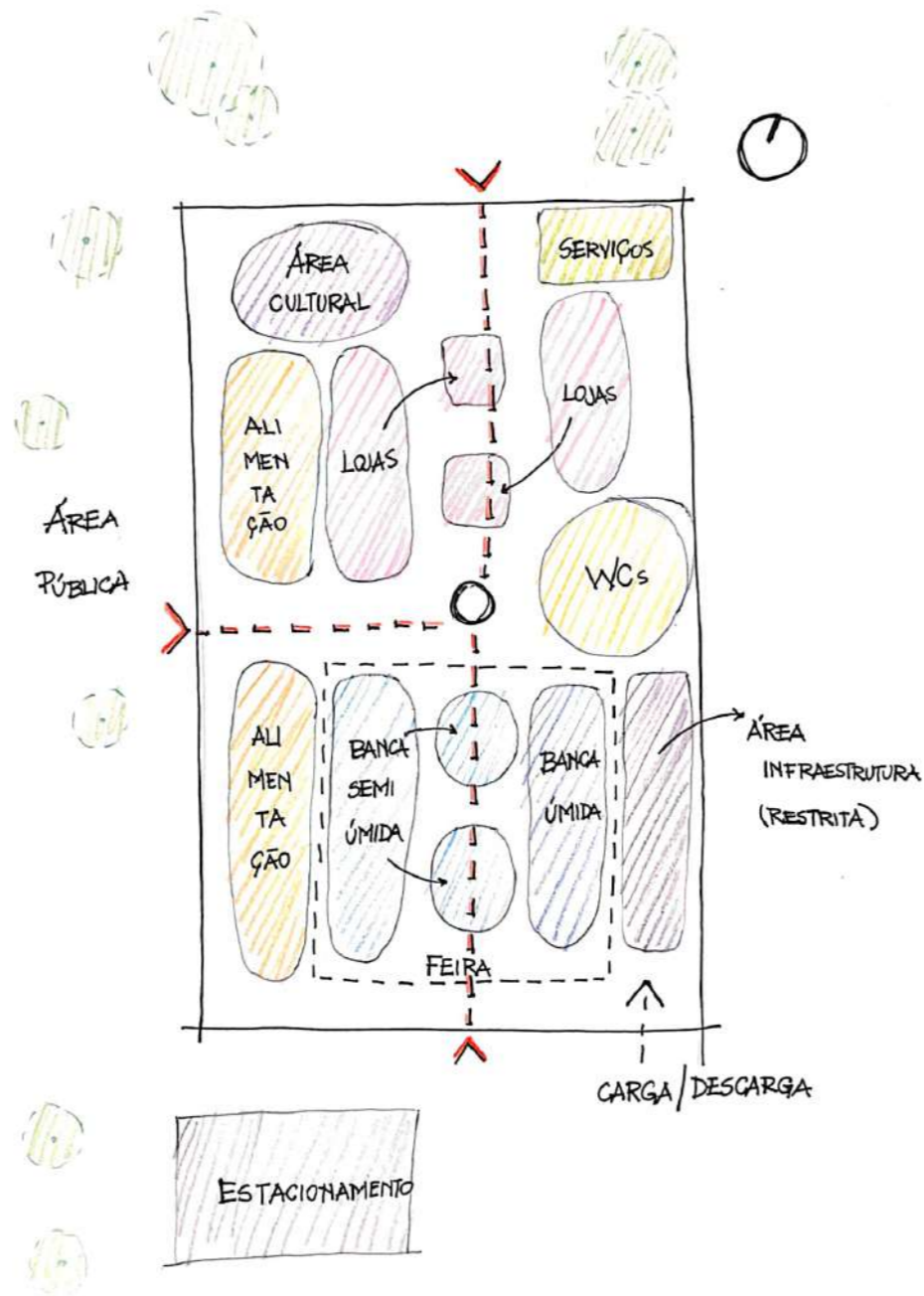
A alimentação fica voltada para área pública na intenção de incentivar o uso do largo do mercado para atividades com permanência maior.

O núcleo de banheiros foram inseridos na área central para melhor acesso de todo o mercado.

As lojas, caracterizadas pelo comércio de produtos secos, ficam na área de entrada do mercado, conectando a área de exposições de arte (área cultural).

A zona de serviços atenderá a parte de recepção e posto de correios, para melhor acesso e visibilidade na fachada de frente do mercado.

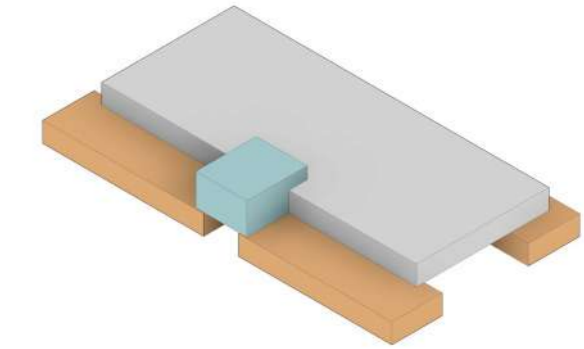
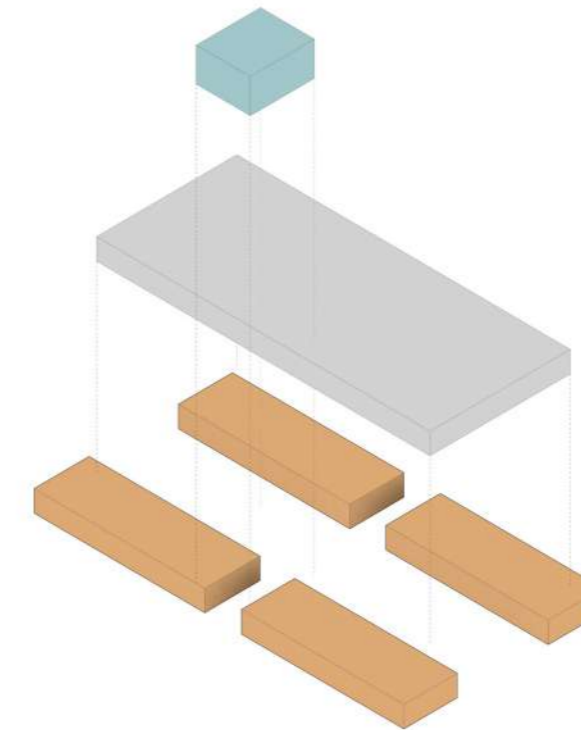
A área de infraestrutura é restrita aos funcionários do mercado e das bancas, o serviço de carga e descarga acontecerá pela rua Nilza de Souza Azambuja, a fim de não gerar tráfego de grandes veículos no entorno do mercado, assim como o estacionamento. No ponto central do mercado, o ponto de tensão, terá estrutura de palco para casuais performances de música, dança ou até mesmo projeção de telas.



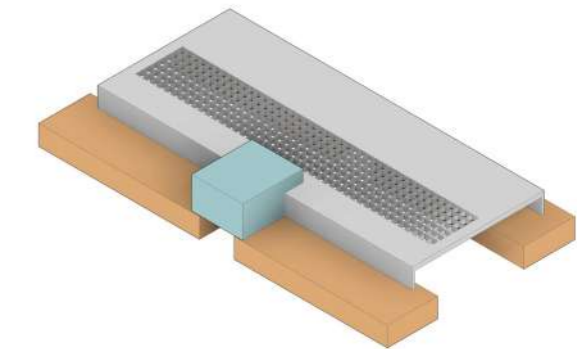
ESTUDO FORMAL

A forma seguiu a função no exercício de projeto e foi gerada a partir de 6 prismas puros.

Após a setorização de cada zona de atividade, observou-se a formação de 4 prismas puros retangulares. Para criar unidade nesta forma, foi adicionado um prisma retangular acima deles com a finalidade de funcionar como uma cobertura. A adição do último prisma quadrangular foi obtida através da intenção de marcar o volume do reservatório, assim gerando uma composição interessante.



Para dar maior leveza, o sólido maior sofreu subtrações consideráveis com o objetivo de chegar em uma cobertura vazada.



MATERIALIDADE E TÉCNICA CONSTRUTIVA



Figura 63

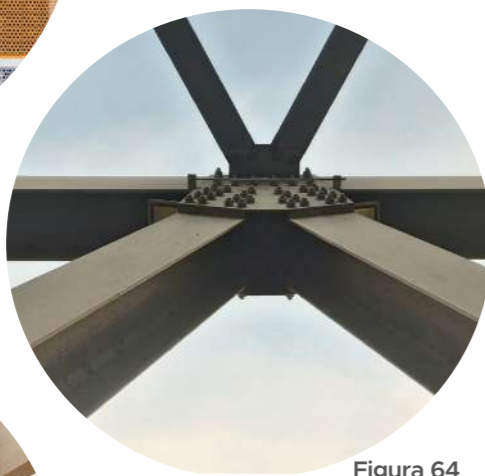


Figura 64

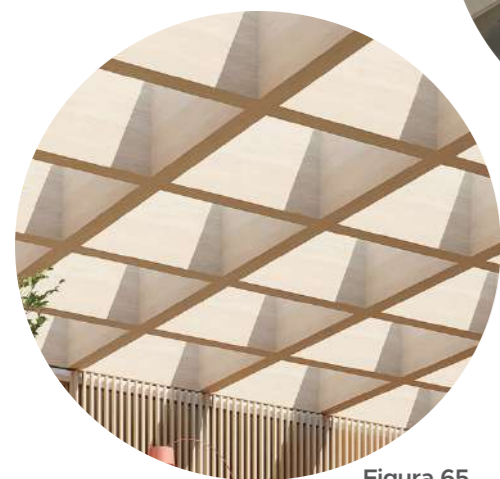


Figura 65

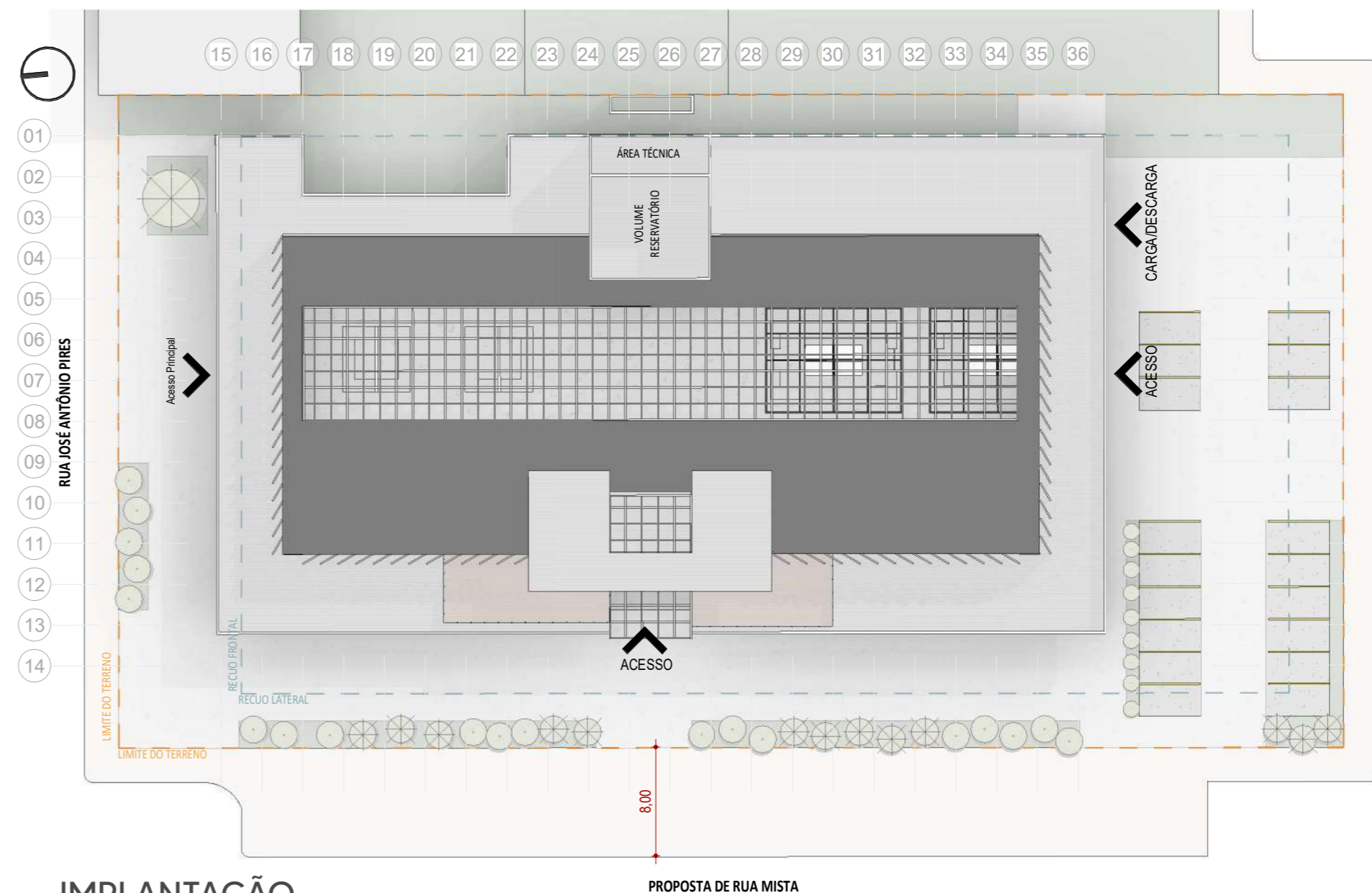
De acordo com os estudos de referências de mercado, o metal foi e é muito utilizado como estratégia estrutural, possibilitando grandes vãos e com o objetivo de proporcionar leveza para a edificação. Sendo assim, os mercados já são caracterizados por essa linguagem, então pretende-se utilizá-la no projeto. A planta foi lançada sob malha de 3x3m para posteriormente facilitar o dimensionamento da estrutura.

No entanto, a proposta é usar técnicas mistas através da estrutura em aço e fechamentos de paredes em alvenaria convencional, pela acessibilidade e execução disponível da região.

A madeira será utilizada para trazer sensação de conforto e acolhimento para a edificação, ela aparecerá em decks, revestimentos e detalhes.

Para proteção de vãos abertos, tanto de ensolação, quanto de ventos, placas metálicas perfuradas serão inseridas cumprindo a função de brises e função estética de ritmo nas fachadas.

Para a estratégia de permeabilidade visual, panos de vidro também estarão presentes na edificação.



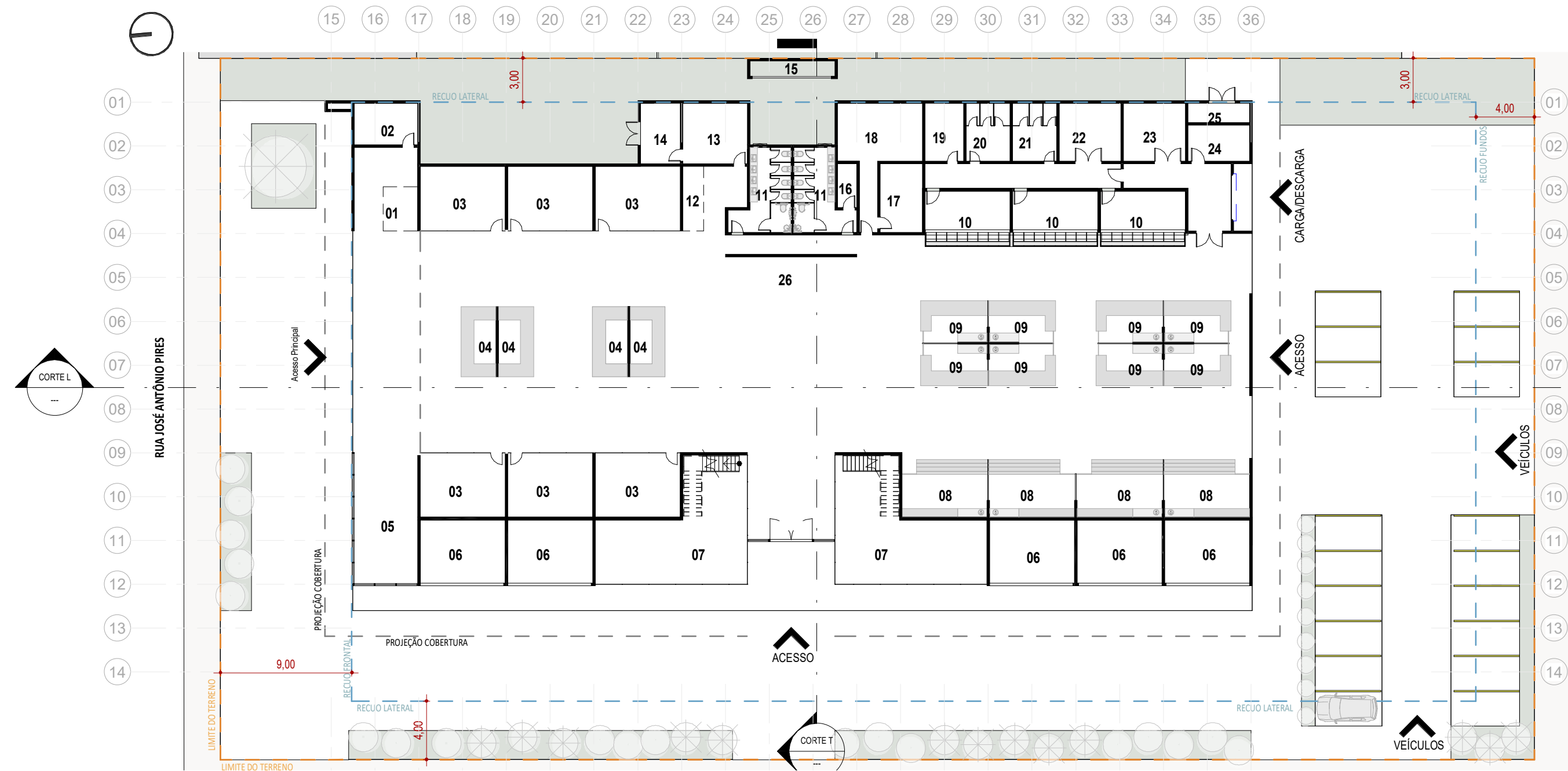
IMPLANTAÇÃO

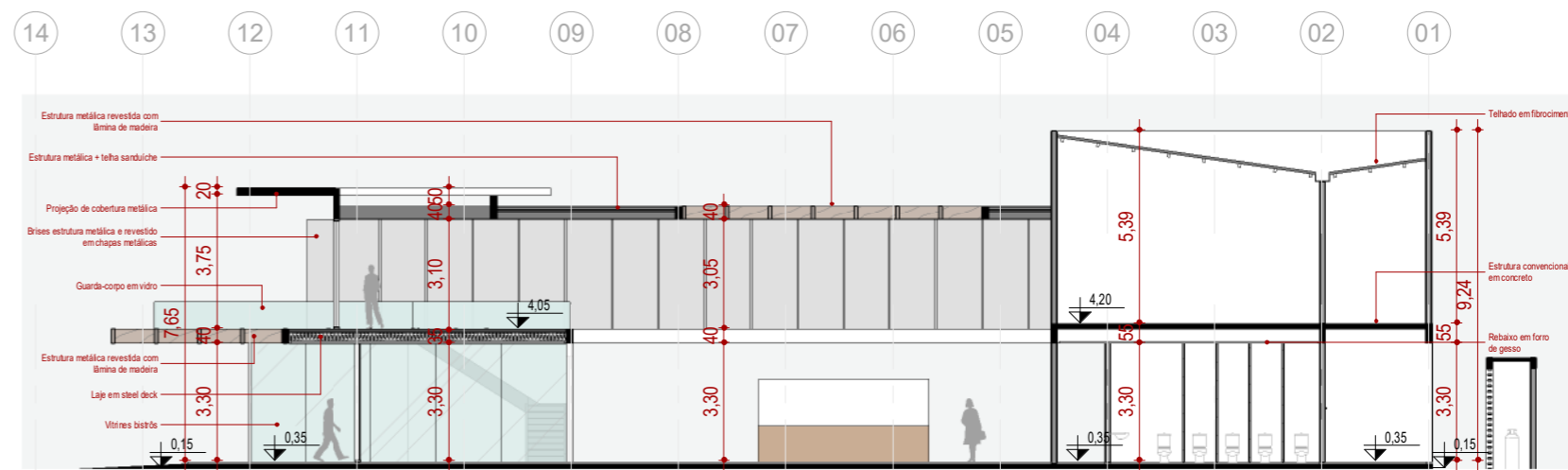
ESCALA 1:400

QUADRO DE ÁREAS	
Tipo de área por pavimento	Área
Nível 1	
ÁREA COBERTA ABERTA	17,51 m ²
ÁREA COBERTA ABERTA	18,06 m ²
ÁREA CONSTRUÍDA	1948,92 m ²
ÁREA CONSTRUÍDA	8,59 m ²
	1993,09 m ²
ÁREA CONSTRUÍDA TOTAL:	1993,09 m ²
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,45
ÁREA DE PROJEÇÃO DA COBERTURA	2333,55 m ²
TAXA DE OCUPAÇÃO	54,02%
USO DO SOLO	COMERCIAL
ÁREA DO TERRENO	4320,00 m ²
ALTURA TOTAL	8,00 m
ÁREA PERMEÁVEL	686,36 m ²
TAXA DE PERMEABILIDADE	15,89%

PLANTA BAIXA
ESCALA 1:300

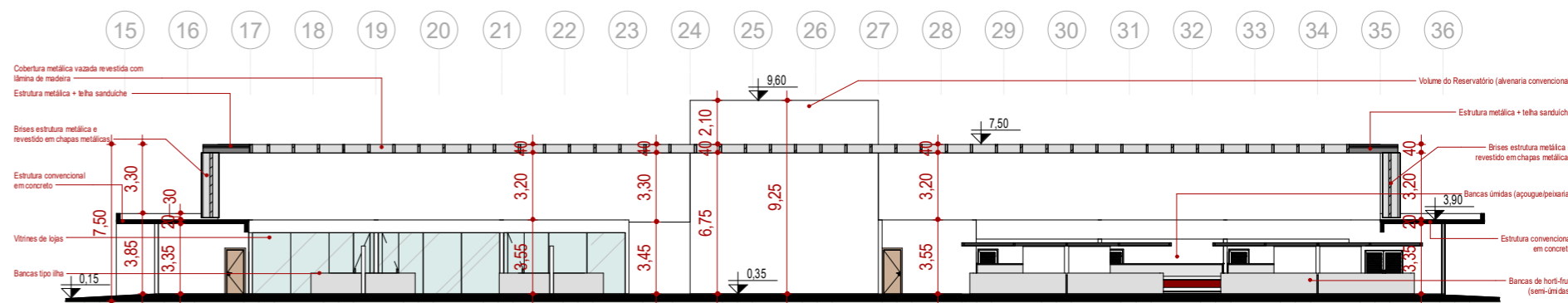
Número	Nome	Área
01	RECEPÇÃO	6,96 m ²
02	POSTO CORREIOS	12,25 m ²
03	LOJAS	25,67 m ²
04	LOJAS ILHA	11,52 m ²
05	GALERIA DE ARTE	39,78 m ²
06	BANCAS ALIMENTAÇÃO	25,14 m ²
07	BISTRÔ	65,42 m ²
08	BANCAS SEMI-ÚMIDAS 1	23,20 m ²
09	BANCAS SEMI-ÚMIDAS 2	13,01 m ²
10	BANCAS ÚMIDAS	
11	WCs	18,69 m ²
12	CAIXA-ELETRÔNICO	6,66 m ²
13	SEGURANÇA/LÓGICA	18,22 m ²
14	CENTRAL ENERGIA	11,28 m ²
15	CENTRAL GÁS	5,99 m ²
16	DML	3,94 m ²
17	ADM	13,64 m ²
18	REUNIÕES	29,09 m ²
19	COPA	10,48 m ²
20	VESTIÁRIO 1	11,91 m ²
21	VESTIÁRIO 2	11,91 m ²
22	DEPÓSITO	16,79 m ²
23	DEPÓSITO	16,79 m ²
24	EXPEDIÇÃO	10,44 m ²
25	RESÍDUOS	5,58 m ²
26	PALCO	14,18 m ²
27	RESERVATÓRIO	64,15 m ²
28	ÁREA TÉCNICA	23,55 m ²





CORTE ESQUEMÁTICO TRANSVERSAL

ESCALA 1:200



CORTE ESQUEMÁTICO LONGITUDINAL

ESCALA 1:300

PERSPECTIVAS | FRENTE NORTE



PERSPECTIVAS | ESQUINA NOROESTE



PERSPECTIVAS | FRENTE OESTE



PERSPECTIVAS | ESQUINA SUDOESTE



PERSPECTIVAS | FUNDOS SUL



PERSPECTIVAS | VISUAL OESTE



PERSPECTIVAS | INTERIOR



PERSPECTIVAS | INTERIOR



PERSPECTIVAS | VISUAL OESTE



APONTAMENTOS E OBJETIVOS

Dentro da proposta foi possível concluir o estudo de viabilidade do projeto. Para o desenvolvimento da proposta é **essencial** aperfeiçoamento da forma e do partido, a partir da resolução de questões técnicas, estruturais e pré-executivas; tais como:

- escoamento e captação de águas pluviais;
- Layout lojas, bancas e açougues/peixarias;
- Traçado de paisagismo, desenho urbano e zoneamento da área pública-largo do mercado (aumentar e qualificar área permeável);
- Estratégia de acústica para palco;
- Estudo de aplicação de cores e texturas;
- Paginação e escolha de piso;
- Aumentar e otimizar número vagas de estacionamento, máximo 30 unidades, e prever bicicletário coberto;
- Desenvolver as fachadas, em especial fachada leste. Prever identificação do Mercado nelas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mercado do Fazendeiro. Foto de Pedro Tranquada, 2022. Fonte: Unsplash;

Figura 2: Visita à Feira de Produtores Locais. Fonte: Acervo Pessoal, 2022;

Figura 3: Acrópole em Athena, Grécia. Foto de Matheus Oliveira, 2022. Fonte: Unsplash;

Figura 4: Stoa e praça no mercado grego nos tempos clássicos. Fonte: Vargas (2001; p.89)

Figura 5: Mercado público no Império Romano Fonte: Vargas (2001; p.97)

Figura 6: Mercado da Candelária no Rio de Janeiro. Fonte: Romano (2004; p.31)

Figura 7: Diagrama de benefícios dos mercados. Fonte: Project for Public Spaces (2010) editado e traduzido pela autora. <https://www.pps.org/article/the-benefits-of-public-markets>

Figura 8: Torre do Mercado Central de Pelotas - RS. Foto de Alfonso Montone, 2015. Fonte:<https://ilfotografo.it/author/alfonso/?menuitem=foto>;

Figura 9: Referencial de Projeto. Foto de Ivo Tavares Studio, 2021. Fonte: Archdaily;

Figura 10: Referencial de Projeto. Foto de Ivo Tavares Studio, 2021. Fonte: Archdaily;

Figura 11: Referencial de Projeto. Foto de Ivo Tavares Studio, 2021. Fonte: Archdaily;

Figura 12: Referencial de Projeto. Foto de Ivo Tavares Studio, 2021. Fonte: Archdaily;

Figura 13: Referencial de Projeto. Fonte: Archdaily;

Figura 14: Referencial de Projeto. Fonte: Archdaily;

Figura 15: Referencial de Projeto. Fonte: Archdaily;

Figura 16: Referencial de Projeto. Fonte: Archdaily;

Figura 17: Referencial de Projeto. Foto de Edzard Probst, 2012. Fonte: Archdailyontone, 2015

Figura 18: Referencial de Projeto. Foto de Edzard Probst, 2012. Fonte: Archdaily;ontone

Figura 19: Referencial de Projeto. Foto de Edzard Probst, 2012. Fonte: Archdaily;

Figura 20: Referencial de Projeto. Foto de Edzard Probst, 2012. Fonte: Archdaily;

Figura 21: Análise de fluxos. Fonte: SOSTRUZNIK, M. (2008)

Figura 22: Análise de fluxos. Fonte: Romano (2004), editado pela autora;

Figura 23: Análise de fluxos. Fonte: SOSTRUZNIK, M. (2008), editado pela autora;

Figura 24: Análise de fluxos. Fonte: Archdaily, 2021, editado pela autora;

Figura 25: Análise de fluxos. Fonte: Archdaily, 2014, editado pela autora;

Figura 26: Análise de fluxos. Fonte: Archdaily, 2012, editado pela autora;

Figura 27: Igreja Matriz de Camaquã, RS. Foto de: Rafael Grigoletti, 2009. Fonte: Flickr;

Figura 28: Mapas de setorização Brasil, Rio Grande do Sul e Camaquã. Fonte: Google Maps (editado pela autora), 2022;

Figura 29: Imagem via satélite área urbana de Camaquã. Fonte: Google Earth Pro, 2022;

Figura 30: Mapa Pontos de Interesse Camaquã. Fonte: Google Earth Pro (editado pela autora), 2022;Fonte: AI

Figura 31: Rodoviária Estadual. Fonte: Acervo pessoal, 2022;

Figura 32: Ponte sob Arroio Duro. Fonte: Acervo pessoal, 2022;

Figura 33: Foro de Camaquã. Fonte: Google Street View, 2019;

Figura 34: Prefeitura de Camaquã. Fonte: Página oficial Prefeitura;

Figura 35: Feira do Produtor Rural Camaquã. Fonte: Acervo pessoal, 2022;

Figura 36: Praça da Legalidade. Fonte: Acervo pessoal, 2022;

Figura 37: Sede Senac-RS. Fonte: Site Senac-Camaquã;

Figura 38: Escola Manoel da Silva Pacheco. Fonte: Página Facebook da Es-

cola, 2020;

Figura 39: INSS Camaquã. Fonte: Google Street View, 2019;

Figura 40: Arroio Duro. Fonte: Acervo Pessoal, 2022;

Figura 41 : Igreja Matriz São João Batista. Foto de Mara Hermes, 2019. Fonte: TripAdvisor;

Figura 42 : Centro Histórico de Camaquã. Imagem tirada de vídeo de HoverDrones, 2016. Fonte: Youtube;

Figura 43: Sinaleira da Esquina Democrática de Camaquã. Fonte: Google Street View, 2019

Figura 44: Praça Donário Lopes. Imagem tirada de vídeo de HoverDrones, 2016. Fonte: Youtube;

Figura 45: Praça Zeca Netto. Fonte: Destimap (autor desconhecido);

Figura 46: Quadro de Usos e Regime Urbanístico. Fonte: Plano Diretor de Camaquã, 2021;

Figura 47: Terreno. Fonte: Acervo pessoal, 2022;

Figura 48: Terreno. Fonte: Acervo pessoal, 2022;

Figura 49: Terreno. Fonte: Acervo pessoal, 2022;

Figura 50: Terreno. Fonte: Acervo pessoal, 2022;

Figura 51: Entorno. Fonte: Acervo pessoal, 2022;

Figura 52: Entorno. Fonte: Acervo pessoal, 2022;

Figura 53: Entorno. Fonte: Acervo pessoal, 2022;

Figura 54: Entorno. Fonte: Acervo pessoal, 2022;

Figura 55: Entorno. Fonte: Acervo pessoal, 2022;

Figura 56: Mapa Cheios e Vazios. Fonte: Google, 2022;

Figura 57: Mapa Sol e Vento. Fonte: Google Earth Pro (editado pela autora), 2022;

Figura 58: Mapa de Alturas. Fonte: Google Earth Pro (editado pela autora), 2022;

Figura 59: Mapa de Uso de Solo.Fonte: Google Earth Pro (editado pela au-

tora), 2022.

Figura 60: Feira de rua. Foto de Kate Trysh, 2021. Fonte: Unsplash;

Figura 61: Projeto Lonsdale Street, Dandenong / BKK Architects. Foto: John Gollings. Fonte: Archdaily, 2011;

Figura 62: Primeiro Lugar Urban Habitats Competition: Timber in the City. Stack Exchange / Estudantes: Buddy Burkhalter, Mingjun Yin, e Connor Irick, University of Washington. Fonte: Archdaily, 2016;

Figura 63: Arquitetura: Edifício Administrativo e Fábrica de Star Engineers, Studio VDGA. Foto de Hiroyuki Oki, 2017. Fonte: Archdaily, 2017;

Figura 64: Estrutura metálica. Foto: Ian Mustafa, 2015. Fonte: Unsplash;

Figura 65: Headquarters of the Czech Cyber Security Office, 2019.

Arquitetura: m2au. Disponível em: < <https://www.beta-architecture.com/headquarters-of-the-czech-cyber-security-office-m2au/>>

* As figuras e desenhos não referenciados são de autoria própria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Morganna Batista F. **Reinventar o espaço urbano: Mercado Público do Benfica**, 2016. Trabalho Final de Graduação - Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2016. Disponível em: https://issuu.com/morgannabatista/docs/caderno_final_issuu_r01. Acesso em: 05/08/22

GEHL, J. **Cidades para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021. **Censo Demográfico**. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/camaqua/panorama>>. Acesso em: 11/10/2022

Market Cities. Disponível em: <<https://www.marketcities.org/article/seven-principles-for-becoming-a-market-city>>

OLIVEIRA JÚNIOR, José Vanildo de. **Fluxograma do processo de planejamento arquitetônico aplicado a mercados públicos**, 2006. 146 f. Mestrado em Engenharia - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5557?locale=pt_BR> Acesso em: 12/09/22

PINTAUDI, Silvana Maria. **Os Mercados Públicos: Metamorfoses De Um Espaço Na História Urbana**, 2006. Scripta Nova, Revista Electrónica De Geografía Y Ciencias Sociales Vol. X, núm. 218 (81), 1 de agosto de 2006. Barcelona, Universidad de Barcelona. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-218-81.htm>> Acesso em :18/10/2022

Plano Diretor de Camaquã, 2006. Disponível em: < <https://www.camaqua.rs.gov.br/portal/servicos/37/plano-diretor/>>

Project for Public Spaces. Disponível em: <<https://www.pps.org/article/the-benefits-of-public-markets>>

ROMANO, Leonora. **Edifícios de mercado gaúchos: uma arquitetura dos sentidos**. 2004. Dissertação - Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/6575>> Acesso em: 20/10/2022

SOSTRUZNIK, M. P. **Projeto: Mercado Público de Camaquã - RS**, 2008. Trabalho Final de Graduação I - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. Acervo: FAUrb - UFPel.

STEPANSKI, Luis Roberto Ramos. **Camaquã é outra história.com**. Porto Alegre: Alcance, 2022.

TAVARES, Raul Souto. **Mercado Público e Gastronômico do Benfica: O Mercado como Requalificador do Espaço Público**, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2018. Disponível em: https://issuu.com/raulstavares/docs/raul_souto_tavares_-_tcc_-_mercado__92bf22aadddb5f. Acesso em: 05/08/22

VARGAS, Heliana Comin. **Espaço Terciário: O Lugar, A Arquitetura e a Imagem do Comércio**. São Paulo: Ed. Senac, 2001.